

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

- 1 • Destaques **4**
- 2 • Administração **6**
- 3 • Benefícios Previdenciários **8**
- 4 • Assistência à Saúde **9**
- 5 • Investimentos **10**
- 6 • Relacionamento com o Participante **12**
- 7 • Responsabilidade Socioambiental **13**

DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

- 1 • Demonstrativos Contábeis **15**
- 2 • Resumos das Políticas de Investimento **22**
- 3 • Resumos dos Demonstrativos Analíticos de Investimentos e de Enquadramento das Aplicações **29**
- 4 • Demonstrativos Contábeis do Plano de Assistência à Saúde **39**
- 5 • Pareceres Atuariais **41**

● AOS PARTICIPANTES

Em 2012, a Real Grandeza registrou seu segundo melhor desempenho na gestão dos recursos dos participantes, tomando por base a série de resultados apresentados desde o ano 2000. Sem dúvida, foi um período muito especial: alcançamos a oitava posição no ranking dos maiores fundos de pensão do país, com o patrimônio atingindo os R\$ 12 bilhões. Esses resultados, fruto de uma governança bastante estruturada dos investimentos, contribuíram para que o superávit alcançasse seu maior patamar histórico: R\$ 2,5 bilhões. Isso permitirá à entidade fazer frente à obrigatoriedade de redução das taxas de juros atuariais – taxas de desconto utilizadas nas projeções atuariais – sem qualquer ônus para participantes ou patrocinadoras.



Antes da vigência das novas regras, a Real Grandeza reduziu, para 2013, as taxas de juros atuariais de seus planos de 6,00% para 5,75% a.a.. Até 2018, todos os fundos de pensão terão que reduzir suas taxas de juros atuariais para 4,50%. Para isso, a Real Grandeza utilizará recursos do seu superávit – em torno de R\$ 300 milhões ao ano.

Além disso, no ano de 2012, a Real Grandeza concluiu a elaboração de seu Plano Estratégico, definindo, como um de seus principais objetivos, agregar novas patrocinadoras por meio do lançamento de novos produtos previdenciários e de saúde. Estabeleceu, ainda, uma agenda interna visando à preparação para um novo cenário, em que o uso racional de recursos e o ganho de eficiência tornaram-se mais que uma exigência, em função do contexto econômico e das mudanças em curso no Sistema Eletrobras. Para tal, foi desenvolvida uma série de medidas, como a implementação de um programa de Remuneração por Desempenho, a elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) e a modernização dos sistemas de cadastro, de empréstimo pessoal e de atendimento, bem como a realização de um intenso esforço de ajuste orçamentário.

A todos que vêm contribuindo para fortalecimento do nosso patrimônio – patrocinadoras, participantes, assistidos, colaboradores, meus pares de diretoria, entidades representativas e parceiros – fica aqui o meu agradecimento especial pelo apoio e confiança mais uma vez demonstrados.

Saudações,

Aristides Leite França

Diretor-Presidente

1 ● DESTAQUES

Plano Estratégico

Foi concluída em 2012 a elaboração do Plano Estratégico da Real Grandeza, que tem como horizonte o triênio 2012-2014. Uma das principais diretrizes para o período é a construção das condições necessárias para a ampliação do número de participantes, tanto pela adoção do multipatrocínio, como também pelo lançamento de novos produtos previdenciários e de saúde.

O objetivo é fazer com que a Fundação encontre novas fontes de receita para fazer frente às restrições orçamentárias decorrentes do processo de reestruturação do Sistema Eletrobras, iniciado na patrocinadora Eletrobras Furnas.

Prêmio

A Real Grandeza recebeu o título de Destaque *Institutional Investor* 2012, do Brasil *Investment Summit*, um dos maiores eventos internacionais do setor de fundos de pensão. Pesou na escolha tanto o desempenho diferenciado das carteiras administradas como também os modelos de análise e de governança adotados para gerir o patrimônio dos participantes.

Rentabilidade

A Fundação fechou 2012 com o segundo melhor desempenho anu-

al desde 2000, superando, com folga, a meta atuarial do Plano BD e a meta de investimentos do Plano CD, e iniciou um processo de diversificação de seus ativos, para fazer frente ao novo cenário de juros baixos.

Redução das Taxas de Juros Atuariais

Em função da redução da taxa básica de juros da economia, a Previc estabeleceu um cronograma para que os fundos de pensão adaptem suas taxas de juros atuariais – que devem ser definidas com base no rendimento mínimo que o patrimônio deve ter para que se possa honrar compromissos de pagamento de benefícios previdenciários.

A decisão prevê que, até 2018, todo o mercado tenha implementado uma taxa de juros atuarial de 4,50% além da inflação. Para 2013, a Real Grandeza aprovou, em dezembro de 2012, a redução de 6,00% para 5,75% das taxas de juros atuariais de seus planos de benefícios.

Novo Custeio do Plano BD

Ao fim de 2012, o novo Plano de Custeio do Plano BD já havia sido aprovado pelas patrocinadoras Eletrobras Furnas e Eletrobras Eletro nuclear e se encontrava em análise no Departamento de Coordenação e Controle das Estatais (Dest). O novo custeio prevê redução dos percentuais de contribuição de participantes e assistidos.



10 anos de Plano CD

Lançado em 2002, o Plano CD completou 10 anos exibindo uma trajetória de crescimento, registrando saldo de investimentos de R\$ 411,4 milhões e 2.582 participantes.

Preparação para Aposentadoria

No período, a Real Grandeza participou do Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA) realizando palestras específicas, ministradas por representantes das áreas de previdência, saúde e atendimento, direcionadas aos inscritos no Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (PREQ) da patrocinadora Eletrobras Furnas.

Pesquisa de opinião realizada com cerca de 200 empregados, de um total de 700 participantes do PPA, atestou o acerto da iniciativa. Todos os tópicos abordados receberam mais de 80% de avaliações positivas (atendeu/superou).

Saúde

Em estudo desde 2008, a proposta de centralizar toda a operação do Plames na Real Grandeza começou a ganhar corpo em 2012. O objetivo é otimizar processos, racionalizar custos e, assim, fazer frente aos crescentes custos médico-hospitalares, possibilitando reajustes menores nas mensalidades.

O projeto, elaborado pela Diretoria de Seguridade, ganhou o apoio da Presidência de Eletrobras Furnas através do Grupo de Trabalho Saúde e caminha para a unificação dos produtos de saúde na Real Grandeza.

Atualmente, cerca de 2.200 beneficiários, dos quase 42 mil vinculados ao plano, são administrados diretamente pela Fundação. A gestão dos demais beneficiários é compartilhada com a patrocinadora Eletrobras Furnas.

Responsabilidade socioambiental

A Real Grandeza desenvolveu uma série de ações voltadas para a promoção da igualdade de homens e mulheres no ambiente de trabalho, como parte de seu programa de Responsabilidade Socioambiental.

Em 2012, a Fundação concorreu à quarta edição do selo Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) da Presidência da República, programa do qual participa desde 2009.

Merece destaque a adesão da Fundação aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, uma iniciativa do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher e do Pacto Global das Nações Unidas, cujo objetivo é proporcionar condições para que as mulheres participem plenamente de todos os setores e níveis da atividade econômica.



Ao longo de 2012, a Real Grandeza desenvolveu um amplo trabalho com o objetivo de aprimorar práticas de gestão, racionalizar custos e preparar empregados para alcançar os objetivos definidos no Plano Estratégico.

No período, a Diretoria de Administração e Finanças elaborou e apresentou 109 Propostas de Resolução de Diretoria Executiva (PRDE), com uma média superior a duas por cada reunião do colegiado, e também renegociou todos os contratos sob a sua responsabilidade. Executou e participou de diversas atividades relevantes para a organização da Real Grandeza, seja no que diz respeito a processos, controles ou redução de custos. Coordenou e participou de vários Comitês e Grupos de Trabalho Interdiretoriais, tais como:

- Comitê de Recursos Humanos
 - Elaboração do Modelo do Programa de Remuneração Variável, implantado em 2012
 - Elaboração das Metas para o Programa de Remuneração Variável
 - Elaboração do Programa de Incentivo ao Desligamento (PID)
 - Elaboração da Instrução Normativa de Progressão e Promoção
 - Programa de Avaliação de Desempenho 2012 – Revisão das Competências
- Grupo de Trabalho Interdiretorial para Revisão da Norma de Aquisição

- Comitê de Segurança da Informação – CSI
 - Elaboração do Plano de Ação Anual 2012
 - Projeto de Revisão da Política de Tecnologia e Segurança da Informação
 - Projeto de Plano de Comunicação, Conscientização e Sensibilização
 - Projeto de Classificação da Informação
- Grupo de Trabalho Interdiretorial para Revisão do Regulamento do Empréstimo Pessoal, feita em 2012.
- Comitê Permanente Consultivo de TI para avaliar as demandas da Diretoria Executiva
- Grupo de Trabalho para Estudar e Propor Cortes no Orçamento
- Grupo de Trabalho Interdiretorial para Avaliação dos Contratos em vigor, buscando oportunidades para redução de custos.
- Grupo de Trabalho Interdiretorial para estudar processo de centralização de todas as cobranças junto às Patrocinadoras, implementado em 2012.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Finanças/Tesouraria

- Alteração da Norma de Cobrança do Empréstimo Pessoal
- Instalação de Posto Bancário no edifício-sede
- Liquidação de Dívida do Empréstimo Pessoal III de participantes falecidos



- Anistia de Encargos sobre Despesas Assistenciais pendentes no Sistema de Cobrança
- Alteração da Política de Renegociação de Dívidas resultantes de empréstimos
- Implantação da Política de Centralização do processo de cobrança às Patrocinadoras

Recursos Humanos

- Treinamento Gerencial e Ações de Desenvolvimento.
- Parceria com o Instituto IDEAS para (re)certificação de conselheiros, dirigentes e profissionais da REAL GRANDEZA junto ao Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS)
- 2º Ciclo de Avaliação de Desempenho
- Processo de Acompanhamento de Novos Colaboradores
- Revisão de Normas de Transferência, Recrutamento e Seleção de Pessoal, bem como do Normativo de Estágio.
- Criação, em conjunto com o Comitê de RH, de Normas de Progressão e Promoção; Programa de Incentivo ao Desligamento (PID); e Banco de Horas

Contabilidade

- Estruturação e Implantação de Novo Plano de Contas para a

Gestão de Saúde para atender a Resolução Normativa nº 290 publicada pela Agência Nacional de Saúde (ANS)

- Alteração na provisão para Risco de Crédito dos contratos de empréstimos

Administração e Serviços

- Digitalização e Indexação de cerca de 1,1 milhão de documentos no Sistema de Gerenciamento Eletrônico (GED).
- Regularização de documentação do Imóvel da Rua Real Grandeza, 219 (Blocos A e B de FURNAS), pendente desde 1989
- Serviços de Manutenção do edifício-sede, com foco em segurança e melhoria das condições do ambiente de trabalho
- Revisão da Norma de Aquisição de produtos e serviços

Tecnologia da Informação

- Início da Implantação da Solução de Segurança de Acesso e Identidade Digital para oferta de serviços aos filiados, com segurança, por meio da internet
- Elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação, que norteará os investimentos em informática nos próximos anos
- Revisão da Política de Tecnologia e Segurança da Informação
- Implantação do Novo Sistema de Cadastro
- Início da Implantação do Novo Sistema de Empréstimo Pessoal



3 ● BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS

Plano BD

A média mensal das complementações de aposentadoria e pensão pagas pela Real Grandeza aos assistidos (aposentados e pensionistas) do Plano de Benefício Definido (BD) atingiu R\$ 5.259,58 no período. Somada à média dos benefícios pagos pelo INSS, o rendimento médio global do grupo alcançou R\$ 7.262,84/mês. Fechado a novos entrantes desde o ano 2000, o Plano BD registrou um total de 7.130 participantes assistidos e 3.017 ativos ao fim de 2012.

Plano CD

O Plano de Contribuição Definida encerrou o período com 34 assistidos, que tiveram complementação média mensal de aposentadorias e pensões pagas pela Real Grandeza no valor de R\$ 1.233,68. No total, o plano mantém 2.548 participantes ativos (incluindo 31 autopatrocinados e 24 em benefício proporcional diferido).

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Programa de Preparação para Aposentadoria – PPA

A Diretoria de Seguridade promoveu palestras sobre previdência e saúde voltadas aos empregados da patrocinadora Eletrobras Furnas que aderiram ao Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (PREQ), reali-

zadas no escritório central e nas áreas regionais da empresa, atingindo aproximadamente 700 participantes dos Planos de BD e CD.

Plano de Readequação do Quadro de Pessoal – PREQ

Foram concedidos 617 benefícios de aposentadoria (Planos BD e CD) decorrentes do PREQ no período. Para 2013, a previsão é de conceder mais 740 benefícios no âmbito do Plano.

Gerenciamento Eletrônico de Documentos

Como parte do programa de implantação do sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) em curso, estão em fase de digitalização 199 mil documentos relativos aos processos de aposentadoria e pensão por morte (80% de todo o acervo).

Novo Sistema de Cadastro

Em dezembro de 2012, foi implantado um novo Sistema de Cadastro, que permitirá integrar todas as áreas da Fundação, garantindo mais segurança, integridade e qualidade das informações cadastrais dos participantes.

Ciclo de Debates – Um Novo Olhar Sobre o Plano CD

Foram realizados dois debates sobre a situação atual do Plano CD. A Diretoria de Seguridade criou também um grupo de trabalho para promover a revisão do Regulamento do plano.



4 ● ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A Real Grandeza administra planos de assistência à saúde, na modalidade de autogestão, voltados para beneficiários ativos das patrocinadoras, aposentados e pensionistas, bem como para seus dependentes.

Como a entidade não tem fins lucrativos, quando a receita é maior do que a despesa, a sobra é direcionada para o fundo de reserva destinado exclusivamente aos planos de saúde e revertidos em melhorias dos produtos. O Plames tem em carteira mais de 41 mil beneficiários.

Em função dos crescentes custos dos serviços médico-hospitalares no Brasil, cujos aumentos superam todos os índices de inflação, a Real Grandeza vem buscando aprimorar seus processos operacionais e otimizar o uso dos recursos, de modo a reduzir despesas e impactos dos reajustes nas mensalidades.

Desde 2010, por exemplo, monitora a necessidade de aquisição de órteses, próteses e materiais especiais por meio de uma Central própria, criada especificamente para este fim. Em 2012, registrou redução de 28,85% nos gastos com esses materiais. Em 2011, essa redução havia sido de 23%.

Da mesma forma, por meio do criterioso trabalho do setor de Auditoria Médica e Administrativa, o percentual de glosa – não conformidade na cobrança de valores por parte da rede credenciada – caiu de 9,94%, em 2011, para 8,49% do total das despesas médicas de 2012.

O Projeto de Otimização do Plames, atualmente em fase de discussão, contém a proposta de centralização na Real Grandeza de todas as ativi-

dades operacionais do plano - hoje compartilhadas com a patrocinadora Eletrobras Furnas. O novo modelo de gestão, elaborado pela Diretoria de Seguridade, já está praticamente definido, aguardando conclusão do Grupo de Trabalho criado para estudar a viabilidade da mudança.

Ao longo de 2012, foram realizados pelo Serviço Social da Real Grandeza (Rio de Janeiro e Núcleo da Usina de Furnas) 4.030 atendimentos, distribuídos pelos seguintes Programas Especiais do Plames:

- Programa de Monitoramento de Doentes Crônicos – PMDC
- Programa de Cuidador Social
- Programa de Assistência Ambulatorial – PAA
- Programa de Assistência Domiciliar Ambulatorial – PADA
- Programa de Assistência Médica Domiciliar Alternativa - AMDA
- Programa de Medicamento de Uso Continuado - PMUC
- Atendimento Médico Hospitalar - AM

QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS DOS PLANOS DE SAÚDE

Tipo de Plano	Furnas	Eletro nuclear	FRG	Total
Básico	7.809	454	17	8.280
Especial	10.162	855	34	11.051
Executivo	8.355	322	179	8.856
Executivo Plus	10.954	2.244	308	13.506
Total	37.280	3.875	538	41.693



5 ● INVESTIMENTOS E EMPRÉSTIMOS

A Real Grandeza encerrou 2012 com a segundo melhor resultado dos últimos 13 anos, registrando rentabilidade global de 22,70% nos investimentos, atrás apenas do índice apurado em 2007, quando os ativos em carteira obtiveram retorno de 23,93%. A Fundação fechou o período na oitava posição entre os maiores fundos de pensão do país segundo o ranking organizado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), com patrimônio de R\$ 12 bilhões e superávit acumulado de R\$ 2,5 bilhões.

Esta performance foi alcançada, sobretudo, em função da rentabilidade obtida pelas carteiras de títulos públicos federais de longo prazo, que geraram um excelente rendimento no momento em que a taxa básica de juros da economia começou a cair. Outro fator a destacar foi o acerto da estratégia utilizada para compor as carteiras de ações, cujo foco foram os papéis de empresas com atuação voltada para o mercado interno e de consumo.

O Plano BD registrou ganhos de 22,84%, dez pontos percentuais acima da meta atuarial de 12,57% (INPC + 6% ao ano). O Plano CD, por sua vez, obteve rentabilidade de 20,92%, ante meta de investimento de 14,58% (IGP-DI + 6% ao ano), mais de seis pontos acima do estabelecido. Os Fundos Assistenciais alcançaram a melhor performance: 32,61%, ainda mais surpreendente se comparada à meta (Taxa Selic), que registrou variação de 8,49% no ano.

A carteira de Renda Variável do Plano BD rendeu 13,73% e a do Plano CD 14,54%, quase três pontos acima do registrado pelo IBrX, índice de referência utilizado para aferir o desempenho das aplicações em Bolsa de Valores.

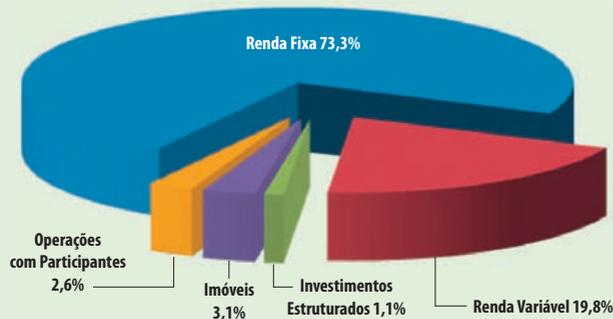
O ano de 2012 será lembrado também como aquele em que a Real Grandeza se preparou para adaptar suas estratégias a um cenário inédito, em que a redução gradativa da taxa de juros fez com que, pela primeira vez, a taxa básica de juros no Brasil caísse abaixo de 8,5% ao ano. Nesse contexto, diversificação foi a palavra de ordem. A Real Grandeza ampliou as alocações em Investimentos Estruturados, com ênfase nos Fundos de Investimentos de Participações (FIPs), elevando a posição nessa classe de ativos de R\$ 100 milhões (dez/2011) para aproximadamente R\$ 417 milhões de capital comprometido, com a aquisição de quatro novos FIPs e um fundo de investimento imobiliário.

No que diz respeito à governança dos investimentos, várias melhorias foram implementadas, com destaque para:

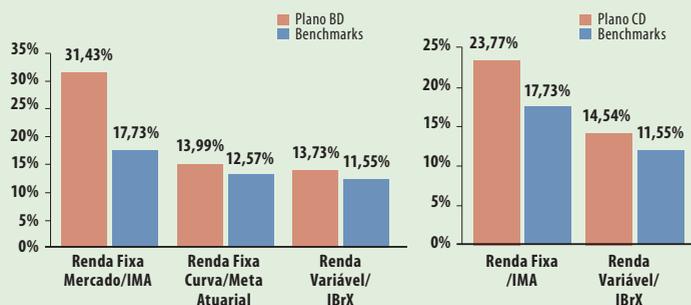
- A formalização da filosofia e do modelo de gestão por meio da elaboração das “Diretrizes do Processo de Investimentos da Real Grandeza”;
- Desenvolvimento da modelagem para realização de operações de Aluguel de Ações;
- Implementação do “Manual de Seleção de Fundos de Private Equity e Venture Capital”;



Composição por segmentos (dez/2012)



Rentabilidades dos planos FRG



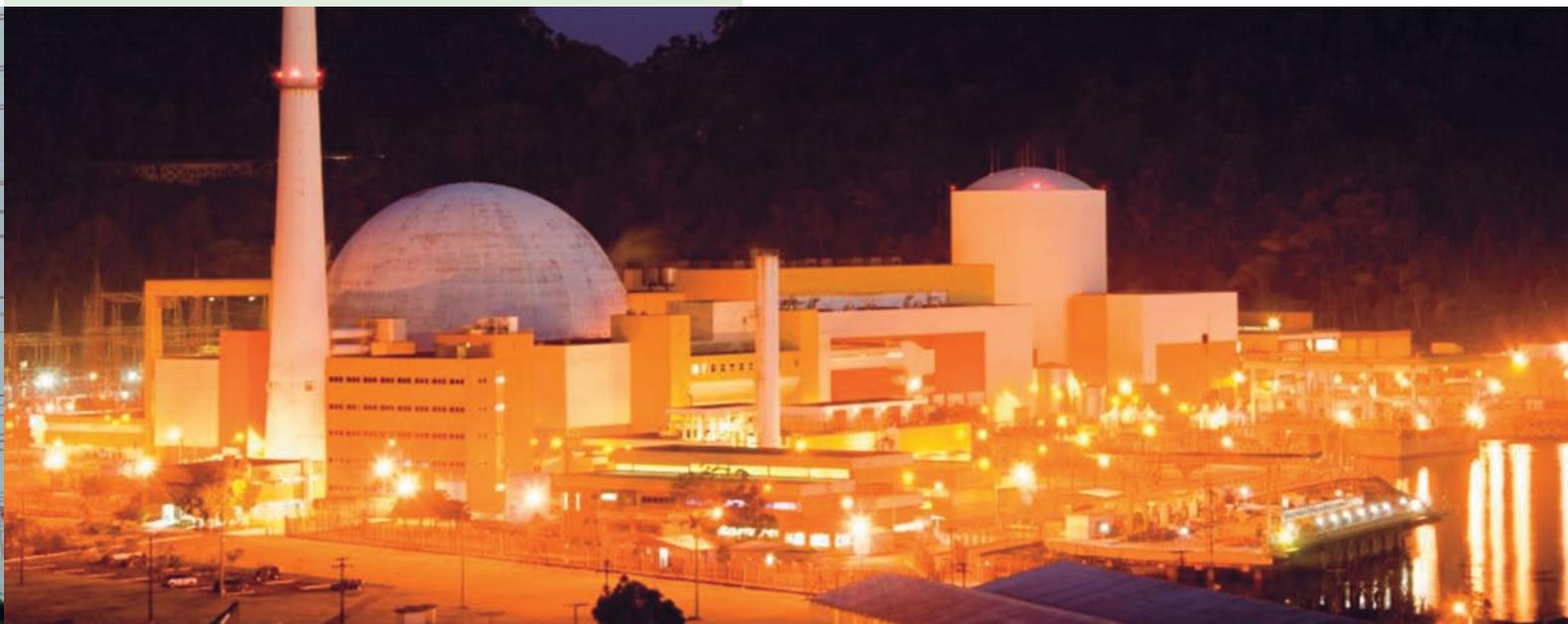
- Reestruturação do processo de seleção de ações para as carteiras de investimento;
- Elaboração e aprovação do Manual de Critérios de Avaliação Socio-ambiental dos Investimentos;
- Elaboração e aprovação do Manual de Seleção de Investimentos Imobiliários.

Empréstimo Pessoal

As carteiras de Empréstimo Pessoal encerraram o período com 5.470 empréstimos ativos, totalizando R\$ 308,5 milhões. Desse valor, R\$ 269,3 milhões (4.519 empréstimos) são relativos ao Plano BD e R\$ 39,2 milhões (951 empréstimos) referentes ao Plano CD. Esses montantes representam, respectivamente, 2,4% e 9,5% do patrimônio de cada plano.

Em 2012, iniciou-se o desenvolvimento de novo sistema de empréstimo pessoal, cuja implantação está prevista para o 2º semestre de 2013. Este sistema permitirá o auto-atendimento, beneficiando, principalmente, participantes e assistidos das áreas regionais e incluindo serviços como simulações, emissão de 2ª via de boletos, consultas, preenchimento automático de contratos e a própria solicitação de empréstimo pela Internet.

Visando à redução da inadimplência, foram implantados, no período, a Política de Renegociação das Dívidas Resultantes do Empréstimo Pessoal, bem como condições para parcelamento de débitos.

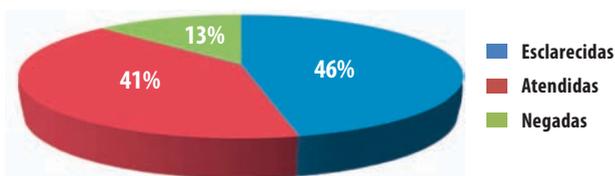


6 ● RELACIONAMENTO COM O PARTICIPANTE

Ouvidoria

A Real Grandeza tem desenvolvido uma série de esforços que visam à melhoria dos serviços prestados aos seus participantes e assistidos. Como resultado dessas iniciativas, foi registrada uma redução de 27% na quantidade de manifestações feitas à Ouvidoria em 2012 em relação ao ano anterior. No período, foram 253 manifestações, das quais 91% foram encerradas.

Manifestações encerradas



As que continuam pendentes (9%) aguardam solução ou parecer da área responsável. Em todos os casos, a Ouvidoria acompanha o atendimento, monitora os prazos de resposta e mantém o usuário informado. A implantação de um sistema de Ouvidoria, em fase de homologação, vai garantir ainda mais agilidade a todo o processo.

Ao longo do ano, 57% das manifestações foram referentes ao Plames, mais que o dobro daquelas relacionadas a assuntos previ-

denciários (23%), seguidas por questões sobre Empréstimo Pessoal (11%) e assuntos variados (9%).

Em decorrência do trabalho da Ouvidoria, algumas alterações de processo e/ou regulamento foram sugeridas e aprovadas no período: alteração de fluxo de informação para solicitação da carteira de reciprocidade da Unimed por parte de Eletrobras Furnas e alteração no parâmetro para idade limite de cobertura da vacina HPV, de 26 anos exatos para 26 anos, 11 meses e 29 dias.

Central de Relacionamento com o Participante

Uma das grandes marcas do ano de 2012 foi a mudança tecnológica que envolveu a adoção de um novo sistema de telefonia, bem como a atualização do sistema de atendimento. A nova versão permite total integração entre canais e um melhor controle de qualidade da operação.

Em 2012, foram realizados 95.248 atendimentos, uma redução de 10% em relação a 2011, ocorrida mesmo sem a diminuição do número de participantes e assistidos. Isto pode ser explicado pela participação da Real Grandeza nos Programas de Preparação da Aposentadoria, de Readequação do Quadro de Pessoal e de Integração de Novos Empregados da patrocinadora Eletrobras Furnas, que permitiu uma atuação mais efetiva no esclarecimento de dúvidas.



7 ● RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Criado em 2004, o Programa de Responsabilidade Socioambiental da Real Grandeza, sob a responsabilidade da Diretoria de Ouvidoria, tem estimulado a adoção de novas práticas no ambiente de trabalho, por meio de ações relacionadas ao uso racional de recursos, à equidade de gênero e raça e ao voluntariado, entre outras iniciativas. Em 2012, mereceram destaque as seguintes ações, desenvolvidas no âmbito do Programa de Responsabilidade Socioambiental:

Pró-Equidade de Gênero e Raça

A Real Grandeza aderiu à 4ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça 2011/2012 e concorre à nova edição do selo por meio de ações como:

Novos benefícios para as(os) colaboradoras(es)

- Acréscimo de seis meses de Estabilidade no Emprego para as colaboradoras que retornam da Licença Maternidade (também de seis meses)
- Licença paternidade de dez dias corridos, inclusive para pais adotivos
- Licença Remunerada de 3 a 15 dias para vítimas de violência doméstica

Além disso, a Real Grandeza alterou a nomenclatura dos cargos nos contracheques e no Plano de Carreiras e Remuneração das(os) colaboradoras(es) de seu quadro funcional, respeitando as questões de gênero.

Palestras

O Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça promoveu palestras com especialistas relacionadas aos seguintes temas: princípios de empoderamento das mulheres; maternidade e trabalho; cuidado social e violência contra idosos; Lei Maria da Penha; direitos da pessoa com deficiência; e ações de combate ao racismo.

Convênio

A Fundação firmou convênio com o CETREINA – programa de estágios e bolsas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – para contratação de estudantes e egressos do programa de cotas da UERJ, para vagas de estágio e postos de trabalho.

Com o objetivo de ter disponível a variável raça/etnia de inscritos e contratados nos processos de seleção, a Real Grandeza criou um formulário que abrange as variáveis gênero e raça, aplicando o mesmo em todos os processos de seleção de pessoal.

7 ● RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Censo Real Grandeza

Realizado em 2012, o Censo contou com a participação de 175 das(os) 180 colaboradoras(es). A iniciativa foi seguida de um recadastramento, com inclusão de quesitos tais como cor/raça e existência de deficiência. O método utilizado foi o da autodeclaração.

Apoio à amamentação

Desde dezembro de 2012, a Real Grandeza dispõe de uma sala de apoio à amamentação, coleta e armazenamento de leite materno, disponível para colaboradoras da Real Grandeza e também de Elektrobras Furnas, Caefe, Cecemef, Asef e Após-Furnas.

Pelo fim da violência contra a mulher

Pelo quarto ano consecutivo, a Real Grandeza apoiou a Campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres.

Cultura, lazer e informação - Grupo de Teatro Real em Cena

De 2009 a 2012, cerca de três mil pessoas assistiram aos espetáculos "O Gabinete", "Com a palavra, as Mulheres" e "Te cuida Mané! Homem que se cuida não perde o melhor da vida", escritos para o Programa Pró-Equidade. Em 2012, foram 11 apresentações em espaços empresariais e comunitários.

Mobilização social e cidadania

Associada ao COEP-RJ desde 2004, a Fundação contribui para projetos e ações desse Comitê por meio das empresas associadas do Rio de Janeiro (cerca de 44 entidades públicas e privadas). Desde a adesão, integra a Comissão de Cidadania, Cultura e Eventos, tendo como principal projeto o concurso de música denominado "O COEP e a Escola". Em 2012, essa competição teve como temas duas das Metas dos oito Objetivos do Milênio: "Educação Básica de Qualidade para Todos" e "Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente".

Consciência ecológico-social

Desde o lançamento do programa de Consciência Ecológico-Social, em 2007, até o fim de 2012, foram arrecadados 19,2 toneladas de recicláveis. Só em 2012, foram coletados e doados à ONG Doe Seu Lixo 4,4 toneladas desses materiais e 130 litros de óleo de cozinha.

Campanha 4 Rs

A Fundação promove campanhas para redução do consumo de energia, água e papel. Em 2012, houve 54,2% de redução na utilização de papel A4, por exemplo.



DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

1 ● DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

ATIVO	2012	2011	PASSIVO	2012	2011
DISPONÍVEL	1.037	622	EXIGÍVEL OPERACIONAL	38.193	18.319
			Gestão Previdencial	31.610	11.629
			Gestão Administrativa	6.444	6.354
			Investimentos	139	336
REALIZÁVEL	12.092.984	10.085.464	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	135.750	141.704
Gestão Previdencial	306.366	515.408	Gestão Previdencial	113.093	120.916
Gestão Administrativa	5.452	3.927	Gestão Administrativa	1.994	669
Investimentos	11.781.166	9.566.129	Investimentos	20.663	20.119
Créditos Privados e Depósitos	30.322	28.046	PATRIMÔNIO SOCIAL	11.923.423	9.930.013
Ações	11.857	16.167	Patrimônio de Cobertura do Plano	11.798.004	9.821.702
Fundos de Investimento	11.061.468	8.849.292	Provisões Matemáticas	9.414.330	8.325.987
Investimentos Imobiliários	368.897	375.142	Benefícios Concedidos	5.353.919	4.376.787
Empréstimos	308.512	297.372	Benefícios a Conceder	4.060.411	3.949.200
Depósitos Judiciais	110	110	Equilíbrio Técnico	2.383.674	1.495.715
			Superávit Técnico Acumulado	2.383.674	1.495.715
PERMANENTE	3.345	3.950	Fundos	125.419	108.311
Imobilizado	2.300	2.357	Fundos Administrativos	62.854	58.931
Diferido	1.045	1.593	Fundos dos Investimentos	62.565	49.380
			GESTÃO ASSISTENCIAL	131.895	124.156
GESTÃO ASSISTENCIAL	131.895	124.156	TOTAL DO PASSIVO	12.229.261	10.214.192
TOTAL DO ATIVO	12.229.261	10.214.192			

1 ● DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Descrição	2012	2011	Varição
A) Patrimônio Social - início do exercício	10.032.841	9.093.940	10,32%
1. Adições	2.681.023	1.556.760	72,22%
Contribuições Previdenciais	286.648	275.760	3,95%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	2.159.033	1.094.377	97,28%
Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	7.823	-	-
Receitas Administrativas	54.510	50.711	7,49%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Administrativa	4.633	5.564	-16,73%
Reversão de Contingências - Gestão Administrativa	-	8	-100,00%
Constituição de Fundos de Investimento	13.185	9.481	39,07%
Receitas Assistenciais	155.191	120.859	28,41%
2. Destinações	(675.577)	(617.859)	9,34%
Benefícios	(477.202)	(407.216)	17,19%
Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	-	(32.626)	-100,00%
Despesas Administrativas	(53.896)	(48.722)	10,62%
Constituição de Contingências - Gestão Administrativa	(1.324)	-	-
Despesas Assistenciais	(143.155)	(129.295)	10,72%
3. Acréscimos/Decréscimos no Patrimônio Social (1+2)	2.005.446	938.901	113,60%
Provisões Matemáticas	1.088.343	617.693	76,19%
Superávit Técnico do Exercício	887.959	312.602	184,05%
Fundos Administrativos	3.923	7.561	-48,12%
Fundos dos Investimentos	13.185	9.481	39,07%
Gestão Assistencial	12.036	(8.436)	-242,67%
B) Patrimônio Social - Final do Exercício (A+3) (*)	12.038.287	10.032.841	19,99%

(*) Inclui o patrimônio social da Gestão Assistencial no valor de R\$ 114.884 em 2012 (R\$ 102.828 em 2011)

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO DO PLANO BD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Descrição	2012	2011	Varição
1. Ativos	11.661.681	9.774.660	19,31%
Disponível	878	526	66,92%
Receível	348.078	556.010	-37,40%
Investimento	11.312.725	9.218.124	22,72%
Créditos Privados e Depósitos	30.322	28.046	8,12%
Ações	10.776	14.666	-26,52%
Fundos de Investimento	10.633.299	8.534.088	24,60%
Investimentos Imobiliários	368.897	375.142	-1,66%
Empréstimos	269.321	266.072	1,22%
Depósitos Judiciais	110	110	-
2. Obrigações	170.458	158.169	7,77%
Operacional	36.715	17.146	114,13%
Contingencial	133.743	141.023	-5,16%
3. Fundos Não Previdenciais	111.283	96.084	15,82%
Fundos Administrativos	49.986	47.523	5,18%
Fundos dos Investimentos	61.297	48.561	26,23%
4. Ativo Líquido (1-2-3)	11.379.940	9.520.407	19,53%
Provisões Matemáticas	8.996.266	8.024.692	12,11%
Superávit Técnico	2.383.674	1.495.715	59,37%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO DO PLANO BD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Descrição	2012	2011	Varição
A) Ativo Líquido - início do exercício	9.520.407	8.658.314	9,96%
1. Adições	2.368.549	1.332.649	77,73%
Contribuições	268.411	261.396	2,68%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	2.092.315	1.071.253	95,31%
Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	7.823	-	-
2. Destinações	(509.016)	(470.556)	8,17%
Benefícios	(474.267)	(406.145)	16,77%
Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	-	(32.626)	-100,00%
Custeio Administrativo	(34.749)	(31.785)	9,33%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	1.859.533	862.093	115,70%
Provisões Matemáticas	971.574	549.491	76,81%
Superávit Técnico do Exercício	887.959	312.602	184,05%
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	11.379.940	9.520.407	19,53%
C) Fundos Não Previdenciais	111.283	96.084	15,82%
Fundos Administrativos	49.986	47.523	5,18%
Fundos dos Investimentos	61.297	48.561	26,23%

1 ● DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO DO PLANO CD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Descrição	2012	2011	Varição
1. Ativos	432.706	314.089	37,77%
Disponível	104	54	92,59%
Recebível	21.171	18.337	15,46%
Investimento	411.431	295.698	39,14%
Ações	1.081	1.501	-27,98%
Fundos de Investimento	371.159	262.897	41,18%
Empréstimos	39.191	31.300	25,21%
2. Obrigações	506	567	-10,76%
Operacional	506	567	-10,76%
3. Fundos Não Previdenciais	14.136	12.227	15,61%
Fundos Administrativos	12.868	11.408	12,80%
Fundos dos Investimentos	1.268	819	54,82%
4. Ativo Líquido (1-2-3)	418.064	301.295	38,76%
Provisões Matemáticas	418.064	301.295	38,76%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO DO PLANO CD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Descrição	2012	2011	Varição
A) Ativo Líquido - início do exercício	301.295	233.093	29,26%
1. Adições	122.458	72.086	69,88%
Contribuições	55.739	48.963	13,84%
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	66.719	23.123	188,54%
2. Destinações	(5.689)	(3.884)	46,47%
Benefícios	(2.935)	(1.071)	174,04%
Custeio Administrativo	(2.754)	(2.813)	-2,10%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	116.769	68.202	71,21%
Provisões Matemáticas	116.769	68.202	71,21%
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	418.064	301.295	38,76%
C) Fundos Não Previdenciais	14.136	12.227	15,61%
Fundos Administrativos	12.868	11.408	12,80%
Fundos dos Investimentos	1.268	819	54,82%

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Descrição	2012	2011	Varição
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	58.931	51.370	14,72%
1. Custeio da Gestão Administrativa	59.143	56.283	5,08%
1.1. Receitas	59.143	56.283	5,08%
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	37.503	34.599	8,39%
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	581	563	3,20%
Resultado Positivo dos Investimentos	4.633	5.564	-16,73%
Reversão de Contingências	-	8	-100,00%
Reembolso da Gestão Assistencial	16.426	15.549	5,64%
2. Despesas Administrativas	(55.220)	(48.722)	13,34%
2.1. Administração Previdencial	(25.923)	(22.029)	17,68%
Pessoal e encargos	(15.985)	(14.170)	12,81%
Treinamentos/congressos e seminários	(67)	(125)	-46,40%
Viagens e estadias	(77)	(103)	-25,24%
Serviços de terceiros	(2.835)	(2.861)	-0,91%
Despesas gerais	(5.166)	(4.317)	19,67%
Depreciações e amortizações	(469)	(453)	3,53%
Contingências	(1.324)	-	-
2.2. Administração dos Investimentos	(13.014)	(11.292)	15,25%
Pessoal e encargos	(9.252)	(8.088)	14,39%
Treinamentos/congressos e seminários	(41)	(82)	-50,00%
Viagens e estadias	(64)	(87)	-26,44%
Serviços de terceiros	(938)	(859)	9,20%
Despesas gerais	(2.457)	(1.929)	27,37%
Depreciações e amortizações	(262)	(247)	6,07%
2.3. Administração Assistencial	(16.283)	(15.401)	5,73%
3. Sobra da Gestão Administrativa (1-2)	3.923	7.561	-48,12%
4. Constituição do Fundo Administrativo (3)	3.923	7.561	-48,12%
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+4)	62.854	58.931	6,66%

1 ● DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Plano de Benefício Definido

Descrição	2012	2011	Varição
Patrimônio de Cobertura do Plano (1 + 2)	11.379.940	9.520.407	19,53%
1. Provisões Matemáticas	8.996.266	8.024.692	12,11%
1.1. Benefícios Concedidos	5.346.950	4.372.298	22,29%
Benefício Definido	5.346.950	4.372.298	22,29%
1.2. Benefício a Conceder	3.649.316	3.652.394	-0,08%
Benefício Definido	3.649.316	3.652.394	-0,08%
2. Equilíbrio Técnico	2.383.674	1.495.715	59,37%
2.1. Resultados Realizados	2.383.674	1.495.715	59,37%
Superávit técnico acumulado	2.383.674	1.495.715	59,37%
Reserva de contingência	2.249.067	1.495.715	50,37%
Reserva especial para revisão de plano	134.607	-	-

Plano de Contribuição Definida

Descrição	2012	2011	Varição
Patrimônio de Cobertura do Plano (1 + 2)	418.064	301.295	38,76%
1. Provisões Matemáticas	418.064	301.295	38,76%
1.1. Benefícios Concedidos	6.970	4.489	55,27%
Contribuição Definida	1.659	757	119,15%
Benefício Definido	5.311	3.732	42,31%
1.2. Benefício a Conceder	411.094	296.806	38,51%
Contribuição Definida	394.513	284.033	38,90%
Saldo de contas - parcela patrocinador(es)	169.731	121.103	40,15%
Saldo de contas - parcela participantes	224.782	162.930	37,96%
Benefício Definido	16.581	12.773	29,81%

COMENTÁRIOS SOBRE O CUSTO ADMINISTRATIVO DOS PLANOS

A Real Grandeza, atendendo à legislação vigente, apura o seu custo administrativo segregando-o entre as atividades previdencial (BD e CD), assistencial (Saúde) e de investimentos. Para este fim, foi realizado um estudo para determinar, em cada setor, o percentual para alocação das despesas administrativas comuns em cada uma dessas atividades.

Após a alocação por atividade, as despesas administrativas referentes à atividade de investimentos foram transferidas aos Planos (BD, CD e Assistencial) com base no volume de recursos aplicados.

As despesas administrativas assistenciais, depois de apuradas, são reembolsadas ao Plano de Gestão Administrativa pela gestão assistencial, sendo posteriormente suprida pelas patrocinadoras.

Apresentamos a seguir a alocação das despesas administrativas por plano.

Despesas administrativas (R\$ mil)	PREVIDENCIAL		ASSISTENCIAL	TOTAL
	BD	CD		
Custo direto da gestão	(22.839)	(1.760)	(16.283)	(40.882)
Despesas comuns	(20.775)	(1.706)	(14.797)	(37.278)
Pessoal e encargos	(14.725)	(1.260)	(10.845)	(26.830)
Treinamentos/congressos	(62)	(5)	(48)	(115)
Viagens e estadias	(72)	(4)	(56)	(132)
Serviços de terceiros	(1.549)	(120)	(489)	(2.158)
Despesas gerais	(3.930)	(285)	(3.038)	(7.253)
Depreciação e amortização	(437)	(32)	(321)	(790)
Despesas específicas	(2.064)	(54)	(1.486)	(3.604)
Serviços de terceiros	(1.145)	(21)	(976)	(2.142)
Despesas gerais	(919)	(33)	(510)	(1.462)
Administração dos investimentos	(12.442)	(428)	(144)	(13.014)
Despesas comuns	(12.209)	(418)	(144)	(12.771)
Despesas específicas	(233)	(10)	-	(243)
Serviços de terceiros	(233)	(10)	-	(243)
Total	(35.281)	(2.188)	(16.427)	(53.896)

Cabe informar que a diferença de R\$ 1.324 mil entre o total das despesas administrativas informado acima e o que consta da Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (página 19 deste Relatório Anual) refere-se às despesas contingenciais que não foram transferidas aos Planos de Benefícios, sendo absorvidas provisoriamente pelo Fundo Administrativo até a conclusão dos processos.

2 ● RESUMOS DAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO

2.1 Plano de Benefício Definido - BD

TAXA MÍNIMA ATUARIAL / ÍNDICE DE REFERÊNCIA

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros a.a. (%)
01/2013 a 12/2013	INPC	5,75

Documentação/Responsáveis

Nº da Ata de Aprovação: RC nº 001/252	Data da aprovação pelo Conselho Deliberativo: 10/12/2012
---------------------------------------	--

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Período	Segmento	Nome	CPF	Cargo
01/01/2013 a 31/12/2013	Plano	Eduardo Henrique Garcia	815.247.496-72	Diretor de Investimentos

Controle de Riscos

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	

Observação:

Realiza o apreçamento de ativos financeiros: Sim	Dispõe de manual: Sim
Possui modelo proprietário de risco: Não	Dispõe de manual: Não
Realiza Estudos de ALM: Sim	

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2013 a 12/2013

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	38,00	100,00	60,73
Renda Variável	0,00	33,00	24,58
Imóveis	0,00	5,00	3,27
Operações com Participantes	0,00	7,00	3,49
Investimentos Estruturados	0,00	17,00	7,93
Investimentos no Exterior	0,00	0,00	0,00

A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim

Utiliza derivativos? Sim

Avaliação prévia dos riscos envolvidos? Sim

Existência de sistemas de controles internos? Sim

Observação: Operações com derivativos poderão ser realizadas, desde que para proteção das Carteiras de Renda Fixa e de Renda Variável e/ou realização de swaps. Além disso, elas devem ser fundamentadas em modelos de precificação utilizados pelo mercado e, quando aplicável, ter sua modelagem previamente aprovada pelo Comitê de Investimentos da REAL GRANDEZA (CIRG), bem como atender a todos os critérios estabelecidos no Artigo 44 da Resolução CMN nº 3.792/2009 e desta Política de Investimentos, sobretudo os limites máximos de alocação no segmento.

Perfis de Investimento

O plano possui Perfis de Investimentos? Não

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
Tesouro Nacional	0,00	100,00	
Instituição Financeira	0,00	5,00	
Tesouro Estadual ou Municipal			X
Companhia aberta com registro na CVM	0,00	10,00	
Organismo Multilateral	0,00	5,00	
Companhia Securitizadora	0,00	5,00	
Patrocinador do Plano de Benefício	0,00	3,00	
FIDC/FICFIDC	0,00	5,00	
FIP/FICFIP	0,00	5,00	
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta			X
Sociedade de Propósito Específico - SPE	0,00	1,00	
FII/FICFII classificados no segmento de Investimentos Estruturados	0,00	5,00	

1 - Limites em relação aos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas

2 - FIDC = Fundo de Investimento em Direitos Creditórios; FIC = Fundo de Investimento em Cotas; FIP = Fundo de Investimento em Participações; FII = Fundo de Investimento Imobiliário

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% do capital votante de uma mesma companhia aberta	0,00	20,00	
% do capital total de uma mesma companhia aberta ou de uma SPE	0,00	20,00	
% do PL de uma mesma instituição financeira	0,00	10,00	
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta			X
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de Investimentos Estruturados	0,00	25,00	
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de Investimentos no Exterior			X
% do PL de fundos de índice no exterior negociados em bolsa de valores no Brasil			X
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário			X

Observação: 1- 0 % do capital total de uma mesma SPE para aplicações integrantes da carteira até 31/12/2012 é de 20,00%. Para novas aplicações, a partir desta data, passa para 10,00% do capital total; 2- Para instituições financeiras de médio/alto risco de crédito, o % do PL é de 5,00%; 3 - PL = patrimônio líquido.

Concentração por Investimento

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% de uma série de títulos ou valores mobiliários	0,00	15,00	
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC	0,00	20,00	
% de um mesmo empreendimento imobiliário			X

Observação: No caso de Títulos e Valores Mobiliários integrantes da carteira em 31/12/2012, o limite máximo é de 25% da série

Rentabilidade (%)

Plano/Segmento	2011	2012	Não Aplica
Plano	11,88	22,84	
Renda Fixa	12,38	26,74	
Renda Variável	-6,87	13,73	
Investimentos Estruturados	39,72	6,51	
Investimentos no Exterior			X
Imóveis	123,90	9,62	
Operações com Participantes	13,22	12,55	

2 ● RESUMOS DAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO

2.2 Plano de Contribuição Definida - CD

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Indexador por Plano/Segmento - Período de Referência : 01/2013 a 12/2013

Participação (%)	Plano/Segmento	Percentual Indexador (%)	Indexador	Taxa de Juros a. a. (%)
100,00	Plano	100,00	IGP-DI	5,75
100,00	Renda Fixa	100,00	IMA Geral	0,00
100,00	Renda Variável	100,00	IBrX	0,00
100,00	Investimentos Estruturados	100,00	IMA-B	2,00
100,00	Operações com Participantes	100,00	IGP-DI	5,75

Documentação/Responsáveis

Nº da Ata de Aprovação: RC nº 001/252

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 10/12/2012

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Nome	CPF	Cargo
Plano	Eduardo Henrique Garcia	815.247.496-72	Diretor de Investimentos

Controle de Riscos

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	

Observação:

Realiza o apreçamento de ativos financeiros: Sim

Dispõe de manual: Sim

Possui modelo proprietário de risco: Não

Dispõe de manual: Não

Realiza Estudos de ALM: Sim

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2013 a 12/2013

Segmento	Mínimo (%)	Máximo (%)	Alvo (%)
Renda fixa	25,00	100,00	44,02
Renda variável	0,00	40,00	32,02
Imóveis	0,00	0,00	0,00
Operações com Participantes	0,00	15,00	10,73
Investimentos estruturados	0,00	20,00	13,23
Investimentos no exterior	0,00	0,00	0,00

A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim

Utiliza derivativos? Sim

Avaliação prévia dos riscos envolvidos? Sim

Existência de sistemas de controles internos? Sim

Observações: Operações com derivativos poderão ser realizadas, desde que para proteção da das Carteiras de Renda Fixa e de Renda Variável e/ou realização de swaps. Além disso, elas devem ser fundamentadas em modelos de precificação utilizados pelo mercado e, quando aplicável, ter sua modelagem previamente aprovada pelo CIRG, bem como atender a todos os critérios estabelecidos no Artigo 44 da Resolução CMN nº 3.792/2009 e desta Política de Investimentos, sobretudo os limites máximos de alocação no segmento.

Perfis de Investimento

O plano possui Perfis de Investimentos? Não

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
Tesouro Nacional	0,00	100,00	
Instituição Financeira	0,00	5,00	
Tesouro Estadual ou Municipal			X
Companhia aberta com registro na CVM	0,00	10,00	
Organismo Multilateral	0,00	5,00	
Companhia Securitizadora	0,00	5,00	
Patrocinador do Plano de Benefício	0,00	3,00	
FIDC/FICFIDC	0,00	5,00	
FIP/FICFIP	0,00	5,00	
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta			X
Sociedade de Propósito Específico - SPE	0,00	5,00	
FII/FICFII classificados no segmento de Investimentos Estruturados	0,00	5,00	

1 - Limites em relação aos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas

2 - FIDC = Fundo de Investimento em Direitos Creditórios; FIC = Fundo de Investimento em Cotas; FIP = Fundo de Investimento em Participações; FII = Fundo de Investimento Imobiliário

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% do capital votante de uma mesma companhia aberta	0,00	20,00	
% do capital total de uma mesma companhia aberta ou de uma SPE	0,00	20,00	
% do PL de uma mesma instituição financeira	0,00	10,00	
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta			X
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de Investimentos Estruturados	0,00	25,00	
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de Investimentos no Exterior			X
% do PL de fundos de índice no exterior negociados em bolsa de valores no Brasil			X
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário			X

Observação: 1 - 0 % do Capital Total no caso de uma mesma SPE é de 10,00%; 2 - Para Instituições Financeiras de Médio/Alto Risco de Crédito, o % do PL é de 5,00%; 3 - PL = patrimônio líquido

Concentração de investimentos

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% de uma série de títulos ou valores mobiliários	0,00	15,00	
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC	0,00	15,00	
% de um mesmo empreendimento imobiliário			X

Rentabilidade (%)

Plano/Segmento	2011	2012	Não Aplica
Plano	9,01	20,92	
Renda Fixa	12,12	23,77	
Renda Variável	-6,27	14,54	
Investimentos Estruturados		-32,55	
Investimentos no Exterior			X
Imóveis			X
Operações com Participantes	13,05	14,56	

2 ● RESUMOS DAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO

2.3 Fundos Assistenciais

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Indexador por Plano/Segmento - Período de Referência : 01/2013 a 12/2013

Participação (%)	Plano/Segmento	Percentual Indexador (%)	Indexador	Taxa de Juros a.a. (%)
100,00	Plano	100,00	Taxa Selic	0,00
100,00	Renda Fixa	100,00	Taxa Selic	0,00
100,00	Operações com Participantes	100,00	Taxa Selic	0,00

Documentação/Responsáveis

Nº da Ata de Aprovação: RC nº 001/252

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 10/12/2012

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Nome	CPF	Cargo
Plano	Eduardo Henrique Garcia	815.247.496-72	Diretor de Investimentos

Controle de Riscos

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2013 a 12/2013

Segmento	Mínimo (%)	Máximo (%)	Alvo (%)
Renda Fixa	98,00	100,00	100,00
Operações com Participantes	0,00	2,00	0,00

Período de Referência: 01/2013 a 12/2013

Utiliza Derivativos? Não

2.4 Plano de Gestão Administrativa

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Indexador por Plano/Segmento - Período de Referência : 01/2013 a 12/2013

Participação (%)	Plano/Segmento	Percentual Indexador (%)	Indexador	Taxa de Juros a.a. (%)
100,00	Plano	100,00	Taxa Selic	0,00
100,00	Renda Fixa	100,00	Taxa Selic	0,00
100,00	Renda Variável	100,00	IBrX	0,00

Documentação/Responsáveis

Nº da Ata de Aprovação: RC nº 001/252

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 10/12/2012

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Nome	CPF	Cargo
Plano	Eduardo Henrique Garcia	815.247.496-72	Diretor de Investimentos

Controle de Riscos

Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	

Observação:

Realiza o apuração de ativos financeiros: Sim

Dispõe de manual: Sim

Possui modelo proprietário de risco: Não

Dispõe de manual: Não

Realiza Estudos de ALM: Sim

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2013 a 12/2013

Segmento	Mínimo (%)	Máximo (%)	Alvo (%)
Renda Fixa	80,00	100,00	88,40
Renda Variável	0,00	20,00	11,60
Imóveis	0,00	0,00	0,00
Operações com Participantes	0,00	0,00	0,00
Investimentos Estruturados	0,00	0,00	0,00
Investimentos no Exterior	0,00	0,00	0,00

A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? Sim

Utiliza derivativos? Não

Perfis de Investimento

O plano possui Perfis de Investimentos? Não

2 ● RESUMOS DAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
Tesouro Nacional	0,00	100,00	
Instituição Financeira	0,00	5,00	
Tesouro Estadual ou Municipal			X
Companhia aberta com registro na CVM	0,00	10,00	
Organismo Multilateral			X
Companhia Securitizadora			X
Patrocinador do Plano de Benefício			X
FIDC/FICFIDC			X
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta			X
Sociedade de Propósito Específico - SPE			X
FII/FICFII classificados no segmento de Investimentos Estruturados			X

1 - Limites em relação aos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas

2 - FIDC = Fundo de Investimento em Direitos Creditórios; FIC = Fundo de Investimento em Cotas; FII = Fundo de Investimento Imobiliário

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% do capital votante de uma mesma companhia aberta	0,00	20,00	
% do capital total de uma mesma companhia aberta ou de uma SPE	0,00	20,00	
% do PL de uma mesma instituição financeira	0,00	10,00	
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de companhia aberta			X
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de Investimentos Estruturados			X
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de Investimentos no Exterior			X
% do PL de fundos de índice no exterior negociados em bolsa de valores no Brasil			X
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário			X

Observação: 1 - Para Instituições Financeiras de Médio/Alto Risco de Crédito, o % do PL é de 5,00%. 2 - Não é permitido investimento em ações de SPE; 3 - PL = patrimônio líquido.

Concentração por Investimento

Emissor	Mínimo (%)	Máximo (%)	Não Aplica
% de uma série de títulos ou valores mobiliários			X
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC			X
% de um mesmo empreendimento imobiliário			X

Rentabilidade (%)

Plano/Segmento	2011	2012	Não Aplica
Plano	11,52	8,44	
Renda Fixa	11,52	8,17	
Renda Variável		9,36	
Investimentos Estruturados			X
Investimentos no Exterior			X
Imóveis			X
Operações com Participantes			X

3 ● RESUMOS DOS DEMONSTRATIVOS ANALÍTICOS DE INVESTIMENTOS E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES

3.1 Total de Recursos Administrados pela Real Grandeza

Segmento	Plano BD	Plano CD	Fundos Assistenciais	Plano de Gestão Administrativa	Total
Renda Fixa	8.301.828.695,28	253.943.950,22	125.726.329,90	51.723.738,88	8.733.222.714,28
Renda Variável	2.231.076.820,72	108.976.371,92	-	5.271.302,85	2.345.324.495,49
Investimentos Estruturados	126.579.459,22	8.238.924,93	-	-	134.818.384,15
Investimentos Imobiliários	368.896.444,86	-	-	-	368.896.444,86
Operações com Participantes	269.216.918,87	39.155.919,10	417.373,36	-	308.790.211,33
Caixa/Despesas a Pagar	14.939.268,39	1.089.388,38	20.187,21	21.689,92	16.070.533,90
Total	11.312.537.607,34	411.404.554,55	126.163.890,47	57.016.731,65	11.907.122.784,01

RENTABILIDADES DOS PLANOS ADMINISTRADOS PELA REAL GRANDEZA

Período	Plano BD	Plano CD	Fundos Assistenciais	Programa Administrativo	Total
Ano de 2012	22,84%	20,92%	32,61%	8,44%	22,70%

Responsáveis

Fernando Motta & Associados - Auditor de Gestão

Eduardo Henrique Garcia - Administrador Responsável

3.2 Plano de Benefício Definido - BD

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Segmento	Dezembro/2012 R\$	Partic.	Dezembro/2011 R\$	Partic.	Limites da Política de investimentos
Renda Fixa	8.301.828.695,28	73,39%	6.890.461.845,42	74,75%	Até 100%
Renda Variável	2.231.076.820,72	19,72%	1.559.859.901,77	16,92%	Até 27%
Investimentos Estruturados	126.579.459,22	1,12%	108.105.181,77	1,17%	Até 9%
Investimentos Imobiliários	368.896.444,86	3,26%	375.106.939,77	4,07%	Até 8%
Operações com Participantes	269.216.918,87	2,38%	265.882.554,40	2,88%	Até 7%
Caixa/Despesas a Pagar	14.939.268,39	0,13%	18.377.554,64	0,20%	-
Total de Investimentos	11.312.537.607,34	100,00%	9.217.793.977,77	100,00%	-

RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS

Segmento	Valor da Cota	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	1,80978	26,74%	-	-
Títulos a Mercado	1,91293	31,43%	IMA	17,73%
Títulos na Curva	1,79382	13,99%	INPC + 6%	12,57%
Renda Variável	1,42594	13,73%	-	-
Carteira de Mercado	1,42803	13,48%	IBrX	11,55%
Carteira de Ativos Diversos	2,11319	54,90%	IBrX	11,55%
Investimentos Estruturados	1,48205	6,51%	IMA-B + 2%	29,21%
Investimentos Imobiliários	6,17829	9,62%	IMA	17,73%
Operações com Participantes	1,81642	12,55%	INPC + 6%*	12,35%
Total	1,99981	22,84%	INPC + 6%	12,57%

* De acordo com a Política de Investimentos, a variação do INPC + 6% a.a. como benchmark do Segmento de Operações com Participantes foi apurada com defasagem de 2 (dois) meses para o INPC.

3 ● RESUMOS DOS DEMONSTRATIVOS ANALÍTICOS DE INVESTIMENTOS E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES

RECURSOS EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS

	Saldo (R\$)	Participação no total
RENDA FIXA	10.532.573.793,27	93,11%
Fundos Exclusivos	10.506.719.244,79	92,88%
FRG Plano BD FI Multimercado	10.506.719.244,79	92,88%
Fundos Invest. Direitos Creditórios	25.854.548,48	0,23%
Chemical VI FIDC	25.854.548,48	0,23%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	126.579.459,22	1,12%
FII Agências Caixas	37.520.670,00	0,33%
BR Portos e Ativos Logísticos FIP	6.799.895,59	0,06%
DLM Brasil TI FIP	1.115.944,68	0,01%
FIP Brasil Energia	80.815.996,85	0,71%
FIP Brasil Petróleo 1	326.952,10	0,00%
TOTAL	10.659.153.252,49	94,22%

PLANO BD - DISTRIBUIÇÃO ANALÍTICA DOS INVESTIMENTOS

Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	Partic.
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS			11.312.537.607,34	100,00%
FRG Plano BD FI Multimercado			10.506.719.244,79	92,88%
RENDA FIXA			8.271.507.092,96	73,12%
Notas do Tesouro Nacional			7.190.626.528,63	63,56%
Títulos Disponíveis para Negociação ("Títulos a Mercado")			5.217.710.479,17	46,12%
NTN-B - Vencimento: 15/08/2024		310.730	868.020.772,63	7,67%
NTN-B - Vencimento: 15/05/2035		570.967	1.665.693.774,55	14,72%
NTN-B - Vencimento: 15/05/2045		331.258	1.013.558.685,26	8,96%
NTN-C - Vencimento: 01/07/2017		29.280	94.987.922,54	0,84%
NTN-C - Vencimento: 01/04/2021		120.369	404.811.783,42	3,58%
NTN-C - Vencimento: 01/01/2031		199.718	1.170.637.540,77	10,35%
Títulos Mantidos Até o Vencimento ("Títulos na Curva")			1.972.916.049,46	17,44%
NTN-B - Vencimento: 15/08/2024		9.223	19.471.433,92	0,17%
NTN-B - Vencimento: 15/05/2035		326.916	607.347.764,12	5,37%
NTN-B - Vencimento: 15/05/2045		241.997	479.479.620,42	4,24%
NTN-C - Vencimento: 01/04/2021		71.854	193.614.358,78	1,71%
NTN-C - Vencimento: 01/01/2031		150.159	673.002.872,22	5,95%
Letras Financeiras			301.021.423,18	2,66%
Itaú		25	33.356.589,90	0,29%
Bradesco		25	33.444.899,84	0,30%
Bradesco		25	32.502.778,83	0,29%
Safra		24	31.581.958,08	0,28%
Itaú BBA		25	32.520.091,57	0,29%
Safra		66	68.877.233,90	0,61%
CEF		66	68.737.871,06	0,61%
Letras Financeiras Subordinadas			181.055.587,41	1,60%
Bradesco		76	98.522.875,51	0,87%
Itaú		76	82.532.711,90	0,73%

Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	Partic.
Debêntures não Conversíveis			186.743.910,08	1,65%
Vale		655.840	5.816.365,91	0,05%
Triunfo Participações e Investimentos		12.000	5.717.190,23	0,05%
Telemar Participações		1.740	3.543.958,88	0,03%
Duke Energy Internacional – Geração Paranapanema		1.500	3.877.861,99	0,03%
Natura Cosméticos		14	14.108.119,22	0,12%
BNDES Participações		70.256	93.997.374,69	0,83%
BNDES Participações		42.238	59.683.039,16	0,53%
Cotas de FIDC			25.854.548,48	0,23%
Chemical VI FIDC		25.830	25.854.548,48	0,23%
Títulos da Dívida Agrária		42.686	3.974.954,36	0,04%
Operações Compromissadas (Adelic)		428.338	382.230.140,82	3,38%
RENDA VARIÁVEL			2.228.927.739,04	19,70%
Mercado à Vista			2.224.826.457,51	19,67%
AES Elpa	ON	333.918	4.865.185,26	0,04%
Banco do Brasil	ON	1.876.800	48.046.080,00	0,42%
Banco Bradesco	PN	4.967.542	176.115.252,14	1,56%
BRF - Brasil Foods	ON	2.941.614	136.582.277,66	1,21%
BR Malls Par	ON	5.417.260	146.374.365,20	1,29%
BMF Bovespa	ON	4.582.750	64.158.500,00	0,57%
CCR - Companhia de Concessões Rodoviárias	ON	5.585.100	112.325.695,00	0,99%
Cielo	ON	1.309.100	74.605.609,00	0,66%
Cia. Energética de Minas Gerais - Cemig	PN	443.565	10.024.569,00	0,09%
Gerdau	PN	6.247.920	112.025.205,60	0,99%
Itausa	PN	5.218.196	50.564.319,24	0,45%
Itau Unibanco	PN	4.779.650	159.592.513,50	1,41%
Klabin	PN	3.112.000	44.406.880,00	0,39%
Lojas Renner	ON	1.987.800	158.527.050,00	1,40%
Petróleo Brasileiro - Petrobras	ON	6.166.607	120.557.166,85	1,07%
Petróleo Brasileiro - Petrobras	PN	9.100.018	177.632.351,36	1,57%
Raia Drogasil	ON	3.044.350	70.233.154,50	0,62%
Randon Part.	PN	1.176.200	16.321.878,00	0,14%
Localiza Rent a Car	ON	2.886.419	108.240.712,50	0,96%
Tractebel	ON	381.300	15.717.855,00	0,14%
Ultrapar Participações	ON	3.122.330	144.532.655,70	1,28%
Vale	ON	2.666.550	112.741.734,00	1,00%
Vale	PNA	3.930.400	160.635.448,00	1,42%
Deb. Conv. Emissão Pública C/ Partic. Lucros			4.101.281,53	0,04%
CRT - Concessionária Rio Teresópolis		4.620	2.288.154,98	0,02%
Proman - Produtores Energéticos De Manso		2.000	1.813.126,55	0,02%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			6.284.412,79	0,06%



3 ● RESUMOS DOS DEMONSTRATIVOS ANALÍTICOS DE INVESTIMENTOS E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES



Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	Partic.
CARTEIRA PRÓPRIA			805.818.394,28	6,74%
RENDA FIXA			30.321.602,32	0,27%
Certificados de Recebíveis Imobiliários			30.321.602,32	0,27%
CRI da 62ª Série da 1ª Emissão da RB Capital		1	30.321.602,32	0,27%
RENDA VARIÁVEL			2.149.081,68	0,02%
Mercado à Vista			2.149.081,68	0,02%
Proman - Produtores Energéticos de Manso	ON	20.000	200,00	0,00%
GTD Participações	ON	5.147.644	1.132.481,68	0,01%
GTD Participações	PN	4.620.000	1.016.400,00	0,01%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS			126.579.459,22	1,12%
FII Agências Caixas		33.000	37.520.670,00	0,33%
BR Portos e Ativos Logísticos FIP		7.372	6.799.895,59	0,06%
DLM Brasil TI FIP		12	1.115.944,68	0,01%
FIP Brasil Energia		2.888	80.815.996,85	0,71%
FIP Brasil Petróleo 1		1.097	326.952,10	0,00%
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS			368.896.444,86	3,26%
Edificações de Uso Próprio			32.399.463,19	0,29%
Rua Mena Barreto, 143 - Rio de Janeiro			32.399.463,19	0,29%
Edificações Locadas à(s) Patrocinadora(s)			305.623.325,11	2,70%
Rodovia Presidente Dutra, 238 - Rio de Janeiro			5.517.861,42	0,05%
Rua Real Grandeza, 219, Bloco A - Rio de Janeiro			108.771.366,88	0,96%
Rua Real Grandeza, 219, Bloco B - Rio de Janeiro			61.861.356,73	0,55%
Rua Real Grandeza, 219, Bloco C - Rio de Janeiro			129.472.740,08	1,14%
Edificações para Renda			27.674.292,54	0,24%
Av. Imperatriz Leopoldina, 845 - São Paulo			23.170.926,58	0,20%
Ed P. Palmeiras, R. Omar T. Castro, L88/90 Q5 - Angra dos Reis			4.503.365,96	0,04%
Valores a Receber			3.200.215,58	0,03%
Valores a Pagar			(851,56)	-0,00%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES			269.216.918,87	2,38%
Valores a Receber			268.628.795,88	2,37%
Valores a Pagar			588.122,99	0,01%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			8.654.855,60	0,08%

3.3 Plano de Contribuição Definida - CD

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Segmento	Dezembro/2012 R\$	Partic.	Dezembro/2011 R\$	Partic.	Limites da Política de investimentos
Renda Fixa	253.943.950,22	61,73%	200.710.137,07	67,90%	Até 100%
Renda Variável	108.976.371,92	26,49%	62.186.632,87	21,04%	Até 35%
Investimentos Estruturados	8.238.924,93	2,00%	-	0,00%	Até 8%
Investimentos Imobiliários	-	0,00%	-	0,00%	-
Operações com Participantes	39.155.919,10	9,52%	31.188.380,41	10,55%	Até 15%
Caixa/Despesas a Pagar/Receber	1.089.388,38	0,26%	1.502.014,61	0,51%	-
Total de Investimentos	411.404.554,55	100,00%	295.587.164,96	100,00%	-

RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS

Segmento	Valor da Cota	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	2,10897	23,77%	IMA	17,73%
Renda Variável	1,46340	14,54%	-	-
Carteira de Mercado	1,45691	14,49%	IBrX	11,55%
Carteira de Ativos Diversos	2,22761	19,48%	IBrX	11,55%
Investimentos Estruturados	0,67452	-32,55%	IMA-B +2%	29,21%
Operações com Participantes	1,89703	14,56%	IGP-DI + 6%*	13,85%
Total	1,89940	20,92%	IGP-DI + 6%	14,58%

* De acordo com a Política de Investimentos, a variação do IGP-DI + 6% a.a. como benchmark do Segmento de Operações com Participantes foi apurada com defasagem de 2 (dois) meses para o IGP-DI.

RECURSOS EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS

	Saldo (R\$)	Participação no total
RENDA FIXA	362.920.322,14	88,21%
Fundos Exclusivos	362.920.322,14	88,21%
FRG Plano CD FI Multimercado	362.920.322,14	88,21%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	8.238.924,93	2,00%
FII Agências Caixas	7.958.930,00	1,93%
BR Portos e Ativos Logísticos FIP	208.031,72	0,05%
DLM Brasil TI FIP	58.733,93	0,01%
FIP Brasil Petróleo1	13.229,28	0,00%
TOTAL	371.159.247,07	90,22%

3 ● RESUMOS DOS DEMONSTRATIVOS ANALÍTICOS DE INVESTIMENTOS E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES

PLANO CD - DISTRIBUIÇÃO ANALÍTICA DOS INVESTIMENTOS				
Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	Partic.
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS			411.404.554,55	100,00%
FRG Plano CD FI Multimercado			362.920.322,14	88,21%
RENDA FIXA			253.943.950,22	61,73%
Notas do Tesouro Nacional			133.916.747,07	32,55%
Títulos Disponíveis para Negociação ("Títulos a Mercado")			133.916.747,07	32,55%
NTN-B - Vencimento: 15/05/2045			78.335.102,74	19,04%
NTN-C - Vencimento: 01/04/2021			34.562.476,20	8,40%
NTN-C - Vencimento: 01/01/2031			21.019.168,13	5,11%
Letras Financeiras			10.816.571	2,63%
Itau			2.668.527	0,65%
Bradesco			2.675.592	0,65%
Safra			1.044.032	0,25%
Itau			1.300.804	0,32%
CEF			1.562.224	0,38%
Safra			1.565.392	0,38%
Letras Financeiras Subordinadas - Bradesco			2.463.072	0,60%
Debêntures não Conversíveis			7.921.961,35	1,93%
Telemar Participações			183.308,22	0,04%
Duke Energy Internacional – Geração Paranapanema			129.262,07	0,03%
Natura Cosméticos			1.007.722,80	0,24%
BNDES Participações			5.009.197,38	1,22%
BNDES Participações			1.592.470,88	0,39%
Cotas de FIDC			2.585.454,85	0,63%
Chemical VI FIDC			2.585.454,85	0,63%
Títulos da Dívida Agrária			43.401,47	0,01%
Operações Compromissadas (Adelic)			96.196.743,06	23,38%
RENDA VARIÁVEL			108.976.371,92	26,49%
Mercado à Vista			108.621.902,65	26,40%
Banco do Brasil			2.375.680,00	0,58%
Banco Bradesco			8.430.037,98	2,05%
BFR - Brasil Foods			8.216.502,50	2,00%
BR Malls Par			7.014.392,00	1,70%
BMF Bovespa			3.007.200,00	0,73%
CCR - Companhia de Concessões Rodoviárias			6.856.125,00	1,67%
Gerdau			5.249.904,00	1,28%
Itausa			2.463.110,79	0,60%
Itaú Unibanco			7.663.005,00	1,86%
Klabin			3.453.300,00	0,84%

Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	Partic.
Lojas Renner	ON	100.900	8.046.775,00	1,96%
Petróleo Brasileiro - Petrobras	ON	295.564	5.778.276,20	1,40%
Petróleo Brasileiro - Petrobras	PN	439.909	8.587.023,68	2,09%
Raia Drogasil	ON	116.000	2.676.120,00	0,65%
Randon Part.	PN	200.500	2.544.345,00	0,62%
Localiza Rent a Car	ON	121.731	4.564.912,50	1,11%
Tractebel	ON	100.400	3.348.340,00	0,81%
Ultrapar Participações	ON	101.500	4.698.435,00	1,14%
Vale	ON	134.700	5.695.116,00	1,38%
Vale	PNA	194.600	7.953.302,00	1,93%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			354.469,27	0,09%
CARTEIRA PRÓPRIA			48.484.232,41	10,76%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS			8.238.924,93	2,00%
FII Agências Caixas		7.000	7.958.930,00	1,93%
BR Portos e Ativos Logísticos FIP		226	208.031,72	0,05%
DLM Brasil TI FIP		1	58.733,93	0,01%
FIP Brasil Petróleo1		44	13.229,28	0,00%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES			39.155.919,10	9,52%
Valores a Receber			38.474.650,31	9,35%
Valores a Pagar			681.268,79	0,17%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR/RECEBER			1.089.388,38	0,26%

3.4 Fundos Assistenciais

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Segmento	Dezembro/2012 R\$	Partic.	Dezembro/2011 R\$	Partic.	Limites da Política de investimentos
Renda Fixa	125.726.329,90	99,65%	118.343.770,56	99,74%	Até 100%
Renda Variável	-	0,00%	-	0,00%	-
Investimentos Imobiliários	-	0,00%	-	0,00%	-
Operações com Participantes	417.373,36	0,33%	292.498,15	0,25%	Até 2%
Caixa/Despesas a Pagar	20.187,21	0,02%	991,80	0,01%	-
Total de Investimentos	126.163.890,47	100,00%	118.637.260,51	100,00%	-

RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS

	Valor da Cota	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	1,89952	32,68%	Taxa Selic	8,49%
Operações com Participantes	1,27600	7,42%	INPC + 6%*	12,35%
Total	2,22265	32,61%	Taxa Selic	8,49%

* De acordo com a Política de Investimentos, a variação do INPC + 6% a.a. como benchmark do Segmento de Operações com Participantes foi apurada com defasagem de 2 (dois) meses para o INPC.

3 ● RESUMOS DOS DEMONSTRATIVOS ANALÍTICOS DE INVESTIMENTOS E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES

RECURSOS EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS

	Saldo (R\$)	Participação no total
RENDA FIXA	101.562.127,49	80,50%
Fundos Exclusivos	101.562.127,49	80,50%
FRG FA FI Renda Fixa	101.562.127,49	80,50%
TOTAL	101.562.127,49	80,50%

FUNDOS ASSISTENCIAIS - DISTRIBUIÇÃO ANALÍTICA DOS INVESTIMENTOS

Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	Partic.
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS			126.163.890,47	100,00%
FRG FA FI Renda Fixa			101.562.127,49	80,50%
RENDA FIXA			101.565.423,31	80,50%
Notas do Tesouro Nacional			88.560.084,96	70,19%
Títulos Disponíveis para Negociação ("Títulos a Mercado")			88.560.084,96	70,19%
NTN-C - Vencimento: 01/04/2021		5.584	18.779.494,71	14,88%
NTN-C - Vencimento: 01/01/2031		11.905	69.780.590,25	55,31%
Títulos da Dívida Agrária		3.267	304.236,44	0,24%
Operações Compromissadas (Adelic)		14.234	12.701.101,91	10,07%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR			(3.295,82)	-0,00%
CARTEIRA PRÓPRIA			24.184.389,62	19,17%
RENDA FIXA			24.160.906,59	19,15%
Notas do Tesouro Nacional			24.160.906,59	19,15%
Títulos Disponíveis para Negociação ("Títulos a Mercado")			24.160.906,59	19,15%
NTN-C - Vencimento: 01/01/2031		4.122	24.160.906,59	19,15%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES			417.373,36	0,33%
Valores a Receber			282.472,63	0,22%
Valores a Pagar			134.900,73	0,11%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR			23.483,03	0,02%

3.5 Plano de Gestão Administrativa

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Segmento	Dezembro/2012 R\$	Partic.	Dezembro/2011 Partic.	Partic.	Limites da Política de investimentos
Renda Fixa	51.723.738,88	90,72%	52.309.390,30	100,00%	Até 100%
Renda Variável	5.271.302,85	9,25%	-	0,00%	Até 15%
Investimentos Imobiliários	-	0,00%	-	0,00%	-
Operações com Participantes	-	0,00%	-	0,00%	-
Caixa/Despesas a Pagar	21.689,92	0,04%	-1.947,15	0,00%	-
Total de Investimentos	57.016.731,65	100,00%	52.307.443,15	100,00%	-

RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS

Segmento	Valor da Cota	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	1,08169	8,17%	Taxa Selic	8,49%
Renda Variável	1,09352	9,36%	IBrX	11,55%
Total	0,79062	8,44%	Taxa Selic	8,49%

RECURSOS EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS

	Saldo (R\$)	Participação no total
RENDA FIXA	57.016.731,65	100,00%
Fundos Exclusivos	57.016.731,65	100,00%
FRG ADM FI Multimercado	57.016.731,65	100,00%
Total	57.016.731,65	100,00%

3 ● RESUMOS DOS DEMONSTRATIVOS ANALÍTICOS DE INVESTIMENTOS E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - DISTRIBUIÇÃO ANALÍTICA DOS INVESTIMENTOS				
Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	Partic.
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS			57.016.731,65	100,00%
FRG ADM FI MULTIMERCADO			57.016.731,65	100,00%
RENDA FIXA			51.723.738,88	90,72%
Letras Financeiras			5.209.107,40	9,14%
Itaú		1	1.040.745,69	1,83%
Bradesco		1	1.040.745,69	1,83%
Safra		1	1.565.391,68	2,75%
CEF		1	1.562.224,34	2,74%
Operações Compromissadas (Adelic)		52.126	46.514.631,48	81,58%
RENDA VARIÁVEL			5.271.302,85	9,25%
Mercado à Vista			5.271.302,85	9,25%
Banco do Brasil	ON	4.600	117.760,00	0,21%
Banco Bradesco	PN	11.700	411.489,00	0,72%
BRF - Brasil Foods	ON	9.350	394.476,50	0,69%
BR Malls Par	ON	12.740	344.234,80	0,60%
BMF Bovespa	ON	10.350	144.900,00	0,25%
CCR - Companhia de Concessões Rodoviárias	ON	17.000	330.650,00	0,58%
Gerdau	PN	14.880	266.798,40	0,47%
Itausa	PN	12.265	118.847,85	0,21%
Itau Unibanco	PN	11.250	375.637,50	0,66%
Klabin	PN	13.000	166.270,00	0,29%
Lojas Renner	ON	4.700	374.825,00	0,66%
Petróleo Brasileiro - Petrobras	ON	15.000	293.250,00	0,51%
Petróleo Brasileiro - Petrobras	PN	22.050	430.416,00	0,75%
Raia Drogasil	ON	5.650	130.345,50	0,23%
Randon Part.	PN	9.000	114.210,00	0,20%
Localiza Rent a Car	ON	5.850	219.375,00	0,38%
Tractebel	ON	4.900	163.415,00	0,29%
Ultrapar Participações	ON	4.970	230.061,30	0,40%
Vale	ON	6.250	264.250,00	0,46%
Vale	PNA	9.300	380.091,00	0,67%
CAIXA/DESPESAS A PAGAR			21.689,92	0,04%

4 ● DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DO PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

(Em milhares de reais)

Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e 2011

ATIVO		
Descrição	2012	2011
CIRCULANTE	131.044	123.305
Disponível	158	198
Realizável	130.886	123.107
Aplicações	125.723	118.341
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	1.651	1.382
Contraprestações Pecuniárias a Receber	568	376
Outros Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	1.083	1.006
Bens e Títulos a Receber	3.512	3.384
NÃO CIRCULANTE	851	851
Realizável a longo prazo	851	851
Depósitos Judiciais e Fiscais	851	851
TOTAL DO ATIVO	131.895	124.156
PASSIVO		
Descrição	2012	2011
CIRCULANTE	16.390	20.670
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	13.210	12.745
Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar	1.317	330
Provisão de Eventos/Sinistros Ocorridos e Não Avisados (PEONA)	11.893	12.415
Débitos com Operações de Assistência à Saúde	487	5.214
Outros Débitos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	487	5.214
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	23	25
Débitos Diversos	2.670	2.686
NÃO CIRCULANTE	641	658
Exigível a longo prazo	641	658
Provisões Judiciais	641	658
PATRIMÔNIO SOCIAL	114.864	102.828
Patrimônio Social	92.864	92.864
Retenção de Superávit	22.000	9.964
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	131.895	124.156

4 ● DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DO PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

(Em milhares de reais)

Demonstração do Resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011		
Descrição	2012	2011
Contraprestações Efetivas de Planos Assistência à Saúde	96.804	85.032
Contraprestações Líquidas	96.804	85.032
Eventos Indenizáveis Líquidos	(118.349)	(105.289)
Eventos Conhecidos ou Avisados	(128.843)	(114.291)
Assistência a Saúde Médico Hospitalar	(128.652)	(114.136)
Assistência Odontológica	(191)	(155)
Recuperação de Eventos Conhecidos ou Avisados	9.971	10.833
Eventos Conhecidos de Assistência Médico-Hospitalar	9.967	10.831
Eventos Conhecidos de Assistência Odontológica	4	2
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	523	(1.831)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	(21.545)	(20.257)
Despesas Administrativas	(16.467)	(15.597)
Outras Receitas Operacionais	37.643	37.012
Outras Despesas Operacionais	(22.304)	(23.473)
RESULTADO OPERACIONAL	(22.673)	(22.315)
Resultado Financeiro Líquido	34.709	13.879
Receitas Financeiras	37.172	14.365
Despesa Financeiras	(2.463)	(486)
RESULTADO LÍQUIDO	12.036	(8.436)

5 ● PARECERES ATUARIAIS

5.1 Plano de Benefício Definido - BD

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2012 do Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza, foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela entidade e posicionado em 31/8/2012.

As empresas patrocinadoras do Plano de Benefício Definido são Furnas Centrais Elétricas S.A. e Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2012.

Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela Fundação Real Grandeza, verificamos que estavam suficientemente completos, havendo necessidade apenas da aplicação dos seguintes ajustes nos salários, conforme praticado pelas Patrocinadoras e informado pela Fundação:

- 2,80% para refletir a inclusão do adicional de férias no cálculo do Salário Real de Benefícios (SRB), para os participantes das Patrocinadoras Furnas e Eletronuclear.

A responsabilidade sobre a veracidade e completude das informações prestadas é inteiramente das patrocinadoras, do administrador do plano e de seus representantes legais, não cabendo ao atuário qualquer responsabilidade sobre as informações prestadas.

As patrocinadoras oferecem o referido plano de benefícios a seus empregados considerando o regime de solidariedade dos compromissos entre todas as empresas.

O Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza encontra-se em extinção desde 7/7/2005.

A avaliação atuarial à qual se refere este parecer reflete o regulamento aprovado pela portaria Nº 3.256 da então Secretaria de Previdência Complementar, de 24/12/2009, vigente desde sua publicação no Diário Oficial da União, em 29/12/2009.

I – Estatísticas

Benefícios a Conceder	31/8/2012
Participantes ativos (considerando os autopatrocinados)	
Número	3.009
Idade média (em anos)	53,7
Tempo de serviço médio (em anos)	27,6
Folha de salários anual	459.237.273
Participantes em aguardo de benefício proporcional ¹	
Número	68
Idade média (em anos)	51,0

Benefícios Concedidos	31/8/2012
Número de aposentados válidos	5.571
Idade média (em anos)	66,5
Benefício médio mensal	6.185
Número de aposentados inválidos ²	215
Idade média (em anos)	63,0
Benefício médio mensal	2.724
Número de pensionistas (grupos familiares)	1.366
Idade média (em anos)	64,6
Benefício médio mensal	1.618

¹Inclui os participantes considerados como benefício proporcional diferido presumido

²Inclui os auxílios-doença há mais de 2 anos

II – Hipóteses e Métodos Atuariais

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais adotados nos cálculos atuariais resultou de um processo de interação entre a Towers Watson e a Fundação Real Grandeza e contam com o aval das patrocinadoras do plano de benefícios, conforme determina a Resolução CGPC nº 18/2006.

Para a apuração das provisões matemáticas e custos foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Financeiras	2012	2011
Taxa real anual de juros	5,75%	6,00%
Projeção do crescimento real de salário	2,00% para Furnas e Eletronuclear 0,0% para autopatrocinados	2,00% para Furnas e Eletronuclear 0,0% para autopatrocinados
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0,00%	0,00%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0,00%	0,00%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
Salários	100,00%	100,00%
Benefícios do plano	100,00%	100,00%
Benefícios do INSS	100,00%	100,00%

Hipóteses Biométricas e Demográficas	2012	2011
Tábua de Mortalidade Geral	RP – 2000 Geracional ¹	RP – 2000 Geracional ¹
Tábua de Mortalidade de Inválidos	RP – 2000 Disabled ²	RP – 2000 Disabled ²
Tábua de Entrada de Invalidez	Wyatt 1985 Disability Class 1 ²	Wyatt 1985 Disability Class 1 ²
Desligamento	T – 1 Service Table – 20%	T – 1 Service Table – 20%
Hipótese Familiar	Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Assistidos: família informada	Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Assistidos: família informada
Probabilidade de Aposentadoria ³	50% – 1º ano de elegibilidade 20% – 2º ano de elegibilidade 100% – 3º ano de elegibilidade	50% – 1º ano de elegibilidade 20% – 2º ano de elegibilidade 100% – 3º ano de elegibilidade

¹RP – 2000 Combined Healthy, específica por sexo, com projeção geracional pela escala AA a partir do ano base 2000.

²Tábua específica por sexo.

³Para participantes na 2ª elegibilidade na data da avaliação, as probabilidades de aposentadoria utilizadas foram 70% e 100%. Em 2011 e 2012, para os participantes que optaram pelo PREQ, a data de saída por aposentadoria se sobrepõe à hipótese de aposentadoria utilizada

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos, poderia ser definida com base na expectativa de longo prazo do retorno de investimentos do plano, na data-base da avaliação atuarial. De acordo com a expectativa da Fundação Real Grandeza, a taxa de retorno real de longo prazo é de 5,75% a.a., reduzida em 0,25% desde a última avaliação atuarial.

Projeção do crescimento real de salário

A taxa de crescimento salarial deve ser baseada na política de recursos humanos de longo prazo dos patrocinadores do plano de benefícios de modo a refletir o aumento real médio de salário que as empresas estimam que um empregado tenha ao longo de toda a sua carreira.

As patrocinadoras, Furnas Centrais Elétricas S.A. e Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear optaram pela manutenção da taxa de crescimento salarial de 2,0% por considerarem que essa taxa reflete as expectativas das empresas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira dos seus empregados. Para autopatrocinados, a taxa utilizada é de 0,0% a.a.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerão durante o período de 12 meses.

A adoção de um fator de 100% reflete a opção por se utilizar valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

As tábuas biométricas e demográficas são instrumentos que permitem medir as probabilidades de ocorrências de eventos, como morte, invalidez e desligamento de uma população em função da idade e do sexo.

Essas tábuas são selecionadas dentre um conjunto de tábuas geralmente aceitas no Brasil para a avaliação dos compromissos com benefícios de longo prazo.

A escolha da tábua de mortalidade que melhor se ajuste ao perfil dos participantes dos planos de benefícios tem sido um assunto amplamente discutido nos últimos anos pelas empresas. Atualmente não existem tábuas brasileiras que representem a mortalidade de participantes dos fundos de pensão no Brasil.

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e rotatividade da massa de participantes do Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza, foram realizados estudos de aderência de hipóteses pela Towers Watson em 2011.

Os resultados desses estudos de aderência de hipóteses realizados indicaram aderência da tábua de mortalidade de inválidos para mulheres e para as demais tábuas o estudo foi inconclusivo.

Regime Financeiro e Métodos Atuariais

Capitalização Individual – Idade de Entrada

O Método de Idade Normal de Entrada – Percentual Constante é usado para determinar o custo do serviço e a obrigação projetada para aposentadoria, desligamento e demais benefícios. De acordo com este método, os custos normais para um empregado representam o financiamento de seu benefício com um percentual constante sobre o salário, desde a idade de entrada até a idade de aposentadoria. O custo normal do plano é a soma dos custos normais de todos os empregados.

Comentários sobre métodos atuariais

O método atuarial utilizado na avaliação dos benefícios gera custos nivelados para o grupo como um todo, podendo ter flutuações por ser usado para um grupo fechado.

III – Patrimônio Social

Com base no Balanço da Fundação Real Grandeza de 31 de dezembro de 2012, o Patrimônio Social é de R\$ 11.491.222.970,29.

De acordo com informações prestadas pela Fundação Real Grandeza para a manutenção de títulos marcados na curva, o plano de benefícios possui estudos que evidenciam a capacidade de atendimento das necessidades de liquidez em função dos direitos dos participantes, das obrigações do plano e do perfil do exigível atuarial do plano de benefícios conforme determina Resolução nº 4/2002.

A Towers Watson não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Benefícios ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pela Fundação Real Grandeza.

IV – Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano e dos Fundos em 31 de dezembro de 2012 é a seguinte:

	Valores em R\$
Patrimônio de Cobertura do Plano	11.379.940.292,73
Provisões Matemáticas	8.996.266.526,00
Benefícios Concedidos	5.346.949.992,00
Contribuição Definida	0,00
Saldo de Conta de Assistidos	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	5.346.949.992,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	4.956.120.528,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	390.829.464,00
Benefícios a Conceder	3.649.316.534,00
Contribuição Definida	0,00
Saldo de Contas – Parcela Patrocinadores	0,00
Saldo de Contas – Parcela Participantes	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	3.573.454.906,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	3.816.224.489,00
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	(124.991.441,00)
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	(117.778.142,00)
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização não Programado	75.861.628,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	81.714.048,00
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	(2.926.210,00)
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	(2.926.210,00)

Provisão Matemática a Constituir	0,00
Serviço Passado	0,00
Déficit Equacionado	0,00
Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
Equilíbrio Técnico	2.383.673.766,73
Resultados Realizados	2.383.673.766,73
Superávit Técnico Acumulado	2.383.673.766,73
Reserva de Contingência	2.249.066.631,50
Reserva Especial para Revisão de Plano	134.607.135,23
Déficit Técnico Acumulado	0,00
Resultados a Realizar	0,00
Fundos	111.282.677,56
Fundo Previdencial	0,00
Fundo Administrativo	49.985.561,20
Fundo de Investimento	61.297.116,36

V – Variação do Passivo Atuarial

O quadro a seguir apresenta um resumo do passivo atuarial encerrado em 31/12/2012 comparado com o passivo atuarial encerrado em 31/12/2011 projetado para 31/12/2012.

	Valores em R\$	Exercício Anterior Atualizado	Variação em %
Passivo Atuarial	8.996.266.526,00	8.601.615.812,92	4,6%
<i>Benefícios Concedidos</i>	<i>5.346.949.992,00</i>	<i>5.693.629.962,13</i>	<i>-6,1%</i>
Contribuição Definida	0,00	0,00	
Benefício Definido	5.346.949.992,00	5.693.629.962,13	-6,1%
<i>Benefícios a Conceder</i>	<i>3.649.316.534,00</i>	<i>2.907.985.850,78</i>	<i>25,5%</i>
Contribuição Definida	0,00	0,00	
Benefício Definido	3.649.316.534,00	2.907.985.850,78	25,5%

Os compromissos atuariais totais apurados na avaliação atuarial de 2012, de maneira geral, variaram dentro do esperado considerando a evolução da massa de participantes e as hipóteses selecionadas.

A projeção dos números do exercício anterior, apresentada no quadro acima, considera que os participantes ativos iminentes teriam se aposentado durante o ano. Apesar de termos observado grande quantidade de aposentadorias durante o ano, o Plano de Benefício Definido da Real Grandeza ainda conta com uma grande quantidade de participantes ativos iminentes, que já possuem todas as elegibilidades necessárias para se aposentar, mas que ainda permanecem como ativos contribuintes e geram um ganho financeiro para o plano.

Essa situação pode ser verificada no quadro acima com o valor das provisões matemáticas de benefícios a conceder acima do esperado, enquanto as provisões de benefícios concedidos do exercício encerrado ficaram abaixo do projetado.

Observamos ainda um acréscimo nas provisões matemáticas devido

principalmente a aumentos salariais médios superiores ao esperado e à redução da taxa de juros em 0,25%. O efeito isolado da redução da taxa real de juros representou um aumento de, aproximadamente, R\$ 237 milhões no passivo atuarial do plano.

VI – Fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar

Registramos que a então Secretaria de Previdência Complementar (SPC) realizou fiscalização sobre o Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza no ano de 2007, questionando alguns pontos por meio do Relatório nº 006/2007/ESRJ, de 22/8/2007, que guardam relação com as provisões matemáticas e custeio deste Plano.

A exemplo dos Pareceres Atuariais de encerramento dos exercícios de 2007 a 2011, a Towers Watson realizou diversos estudos com cenários variados de atendimento aos itens estabelecidos no Relatório de Fiscalização da então Secretaria de Previdência Complementar paralelamente à preparação dos resultados da avaliação atuarial de 2012. A Fundação Real Grandeza elaborou uma alteração regulamentar protocolizada no sistema CADPREVIC no dia 13/12/2012.

VII – Custo do Plano

O custo do plano apurado em percentual dos salários reais de contribuição é demonstrado na tabela a seguir:

Benefício	Custo em % do Salário
Aposentadorias	8,83
Aposentadoria por Invalidez	0,35
Pensão por Morte	0,07
Pecúlio / BPD	0,02
Custo normal	9,27

VIII – Plano de Custeio

Plano de Custeio Vigente

Conforme mencionado no item anterior, a então SPC questionou em seu Relatório de Fiscalização alguns itens relacionados ao custeio deste Plano, fazendo com que a Fundação Real Grandeza rediscutisse as taxas de contribuições aplicadas ao Plano de Benefício Definido junto à Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo, contando com a elaboração de alguns estudos e simulações pela Towers Watson.

O plano de custeio vigente, denominado Plano de Custeio Especial, foi estabelecido em 1995 para Participantes Ativos e Assistidos do Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza e definido em faixas salariais no seu regulamento. Os percentuais que continuam em vigor para o início de 2013 estão descritos abaixo:

5 ● PARECERES ATUARIAIS

• Contribuição de Participantes Ativos e Assistidos

Faixa Salarial/Benefício	Taxa sobre a parcela salarial/benefício
Até ½ Teto Previdência Social	2,40%
De ½ a 1 Teto Previdência Social	4,60%
Acima de 1 Teto Previdência Social	13,00%

• Contribuição das Patrocinadoras

Contribuição paritária à dos Participantes Ativos	
Contribuição da Patrocinadora Eletronuclear	
Contribuição específica criada para adaptação à Lei 6.435/77:	2,85%
Contribuição específica criada para eliminação de déficit passado:	2,24%

A aplicação das taxas mencionadas anteriormente sobre o salário futuro dos Participantes Ativos gera uma contribuição média de 8,40%, desde o momento desta avaliação atuarial até o fim do período de atividade da população do Plano de Benefício Definido. Por sua vez, as Patrocinadoras contribuem com o mesmo percentual de contribuição dos Participantes Ativos e a Patrocinadora Eletronuclear fará contribuições adicionais de 5,09% até que o contrato de dívida referente a essas contribuições seja formalizado.

A contribuição média total de Participantes e Patrocinadoras, desde o momento desta avaliação atuarial até o fim de período de atividade da população do Plano de Benefício Definido, com base neste cenário de custeio, é de 17,94%.

A contribuição média de assistidos, nivelada desde a data desta avaliação até o término dos benefícios da população atual de assistidos, é de 6,89%. Considerando, no entanto, como base o cadastro de agosto de 2012, a contribuição média de assistidos é de 7,62% em relação à folha de benefícios do Plano.

Tendo em vista que o custeio dos benefícios de risco do plano e das despesas administrativas para os participantes do Plano de Benefício Definido, devem seguir critérios uniformes e não discriminatórios, conforme disposto na Instrução SPC nº 05 de 9/12/2003, informamos que conforme Capítulo XXIII do Regulamento do Plano, os participantes optantes pelo Instituto do Benefício Proporcional Diferido deverão efetuar contribuições de 0,42% para custeio dos benefícios de risco, a ser aplicado sobre o benefício proporcional calculado e reajustado conforme definido no item 48 e seus subitens do Regulamento do Plano.

Plano de Custeio Proposto

O Conselho Deliberativo, através da RC nº 001/248, em reunião do dia 5/10/2012, aprovou um novo plano de custeio adequando as taxas de contribuição ao custo do plano proporcionando uma redução nas contribuições atualmente praticadas, conforme solicitado pela então Secretaria de Previdência Complementar.

Após aprovação das patrocinadoras do plano e do Dest, o processo de alteração regulamentar foi enviado para análise e aprovação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) em 13/12/2012. Enquanto todos os trâmites para a implantação do novo plano de custeio

não são concluídos, o Plano de Custeio Especial, descrito no item anterior, continuará vigente, em toda sua plenitude.

A elaboração do novo plano de custeio apresentado a seguir, leva em consideração as exigências da então SPC, os princípios de equilíbrio financeiro-atuarial do plano e outros aspectos identificados por um grupo designado pelo Conselho Deliberativo da Fundação Real Grandeza para avaliar questões legais e atuariais observadas historicamente no Plano de Benefício Definido.

As principais alterações no plano de custeio são:

- Adequação das contribuições ao custo normal do plano através da eliminação do excesso de contribuições em relação a esse custo
- Transformação das contribuições amortizantes em contrato de dívida a ser firmado entre as patrocinadoras do plano e a Real Grandeza

Assim, os percentuais definidos em faixas salariais e de benefício a serem aplicados para Patrocinadoras, Participantes Ativos e Assistidos passam a ser recalculados anualmente pelo atuário responsável visando o equilíbrio de custo e custeio, após a conclusão do processo de alteração regulamentar pela Previc. O Plano de custeio estabelecido pelo Conselho Deliberativo e enviado como parte integrante da alteração regulamentar para a Previc está descrito abaixo:

• Contribuição de Participantes Ativos

Faixa Salarial	Taxa sobre a parcela salarial
Até ½ Teto Previdência Social	1,50%
De ½ a 1 Teto Previdência Social	3,00%
Acima de 1 Teto Previdência Social	9,00%

• Contribuição de Participantes Assistidos

Faixa Benefício da FRG	Taxa sobre a parcela de benefício
Até ½ Teto Previdência Social	0,50%
De ½ a 1 Teto Previdência Social	1,00%
Acima de 1 Teto Previdência Social	3,00%

• Contribuição das Patrocinadoras

Contribuição paritária à dos Participantes Ativos

A aplicação das taxas mencionadas anteriormente sobre o salário futuro dos Participantes Ativos gera uma contribuição média de 5,76% para participantes e patrocinadora, desde o momento desta avaliação atuarial até o fim de período de atividade da população do Plano de Benefício Definido, totalizando 11,52%.

A contribuição média de assistidos, nivelada desde a data desta avaliação até o término dos benefícios da população atual de assistidos, é 1,58%.

Caso o plano de custeio proposto acima pudesse ser implementado imediatamente, o custo normal do plano seria de 9,88% e o resultado seria superavitário em R\$ 1.700.224.394,00.

Destacamos ainda que as patrocinadoras Furnas e Eletronuclear assinaram os contratos de dívidas referentes às contribuições amortizantes de 5,09% da folha, descritas no plano de custeio vigente, em 1/10/2012 e 7/02/2013, respectivamente. A patrocinadora Furnas reconheceu a obrigação financeira de R\$ 61.458.311,71, fixada em 31/12/2010 a ser paga em 86 parcelas mensais e sucessivas de R\$ 876.325,28, cada uma, atualizadas desde a Data de Referência até a data do pagamento pelo índice INPC – IBGE e juros à taxa mensal equivalente à 6% a.a. Já a patrocinadora Eletronuclear pagará 86 prestações mensais e sucessivas de R\$ 263.372,16, referentes à obrigação financeira de R\$ 18.470.776,05, em 31/12/2010. As parcelas também serão atualizadas pelo INPC e juros mensais equivalentes a 6% a.a. O registro contábil da patrocinadora Eletronuclear ocorrerá apenas no exercício 2013.

As taxas de contribuição acima descritas foram desenvolvidas com base na Avaliação Atuarial de 2011, realizada com o cadastro de agosto do mesmo ano. Recomendamos uma avaliação atuarial após aprovação da alteração regulamentar pra confirmar/ajustar os percentuais de contribuição.

Resumo comparativo do plano de custeio

Apresentamos a seguir quadro comparativo dos percentuais indicados para 2012 com os que deverão ser praticados em 2013.

Taxas de contribuição em % da folha de participação	Novo plano de custeio (a vigorar a partir de 1/4/2013)	Plano de custeio anterior
<i>Patrocinadores</i>		
Normal	8,400	8,395
Amortizante para Furnas/Eletronuclear	0,000 / 5,090	5,090
Serviço Passado	0,000	0,000
Déficit Equacionado	0,000	0,000
Custeio Administrativo	0,000	0,000
Contribuição Total das Patrocinadoras Furnas/Eletronuclear	8,400 / 13,490	13,490
<i>Participantes</i>		
Normal	8,400	8,395
Serviço Passado	0,000	0,000
Déficit Equacionado	0,000	0,000
Custeio Administrativo	0,000	0,000
Contribuição Total dos Participantes	8,400	8,395

O custo administrativo é pago separadamente pelas patrocinadoras.

IX – Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular da Fundação Real Grandeza, informamos que o

plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

O custeio previsto para o início de 2013 considera o cenário vigente, com base no Plano de Custeio Especial, definido em 1995, em que as taxas foram definidas no regulamento, mantendo o excesso de contribuições em relação ao custo normal do Plano de Benefício Definido que vem sendo observado nos últimos anos.

Com base em tais fatos, podemos concluir que o Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza, com base no plano de custeio vigente, encontra-se em superávit financeiro-atuarial, demonstrado como R\$ 2.249.066.631,50 de reserva de contingência e R\$ 134.607.135,23 de reserva especial, formado e pela contínua manutenção do excesso de contribuições em relação ao custo normal do plano, que apesar de onerar desnecessariamente as partes envolvidas no custeio do plano, vem possibilitando uma redução nas obrigações do plano.

Conforme consta neste parecer, as Patrocinadoras e o Dest aprovaram a alteração regulamentar que prevê revisões anuais das taxas de contribuições do plano, e tal alteração foi encaminhada para análise da Previc em 13/12/2012. Após a aprovação da Previc, recomendamos uma nova avaliação atuarial para ratificar os percentuais de contribuição aprovados pelo Conselho Deliberativo da entidade através da RC 001/248.

Towers Watson Consultoria Ltda.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2013.

Sátyro Florentino Teixeira Neto

MIBA nº 1158

Víviam Microni Macedo Alves

MIBA nº 1982

5 ● PARECERES ATUARIAIS

5.2 Plano de Contribuição Definida – CD

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2012 do Plano de Contribuição Definida da Fundação Real Grandeza, utilizamos o cadastro de dados individuais fornecido pela Fundação Real Grandeza e posicionado em 31/8/2012.

As empresas patrocinadoras do Plano de Benefício Definido são Furnas Centrais Elétricas S.A. e Real Grandeza – Fundação de Previdência e Assistência Social.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2012.

Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela Fundação Real Grandeza, verificamos que eles estavam suficientemente completos não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

A responsabilidade sobre a veracidade e completude das informações prestadas é inteiramente das patrocinadoras, do administrador do plano e de seus representantes legais, não cabendo ao atuário qualquer responsabilidade sobre as informações prestadas.

As patrocinadoras oferecem o referido plano de benefícios a seus empregados considerando o regime de solidariedade dos compromissos entre todas as empresas.

A avaliação atuarial à qual se refere este parecer reflete o regulamento aprovado pela Portaria n.º 3.255 da então Secretaria de Previdência Complementar, de 24/12/2009, vigente desde sua publicação no Diário Oficial da União, em 29/12/2009.

I – Estatísticas

Benefícios a Conceder 31/8/2012

Participantes ativos (considerando os autopatrocinados)	
Número	2.503
Idade média (em anos)	42,5
Tempo de serviço médio (em anos)	6,9
Folha Salarial anual	245.618.631
Participantes em aguardo de benefício proporcional ¹	
Número	26
Idade média (em anos)	43,7

Benefícios Concedidos 31/8/2012

Número de aposentados válidos	13
Idade média (em anos)	55,6
Benefício médio mensal	1.705
Número de aposentados inválidos ²	4
Idade média (em anos)	54,4
Benefício médio mensal	980
Número de pensionistas (grupos familiares)	14
Idade média (em anos)	54,4
Benefício médio mensal	1.871

¹ Inclui os participantes considerados como benefício proporcional diferido presumido

² Inclui os auxílios-doença há mais de 2 anos

II – Hipóteses e Métodos Atuariais

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais adotados nos cálculos atuariais resultou de um processo de interação entre a Towers Watson e a Fundação Real Grandeza e contam com o aval das patrocinadoras do Plano de Contribuição Definida conforme determina a Resolução CGPC n.º 18/2006.

Para a apuração das provisões matemáticas e custos utilizamos as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Financeiras	2012	2011
Taxa real anual de juros	5,75% a.a.	6,00% a.a.
Projeção do crescimento real de salário	2,00% para Furnas 2,50% para Real Grandeza	2,00% para Furnas 2,50% para Real Grandeza
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0,00%	0,00%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0,00%	0,00%

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Salários	100,00%	100,00%
Benefícios do plano	100,00%	100,00%
Benefícios do INSS	100,00%	100,00%

Hipóteses Biométricas e Demográficas 2012 2011

Tábua de Mortalidade Geral	RP – 2000 Geracional ¹	RP – 2000 Geracional ¹
Tábua de Mortalidade de Inválidos	RP – 2000 Disabled ²	RP – 2000 Disabled ²
Tábua de Entrada de Invalidez	Wyatt 1985 Disability Class1 ²	Wyatt 1985 Disability Class1 ²
Desligamento	T – 1 Service Table	T – 1 Service Table
Hipótese	Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Assistidos: família informada	Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Assistidos: família informada
Probabilidade de Aposentadoria ³	50% no 1º ano de elegibilidade 20% no 2º ano de elegibilidade 100% no 3º ano de elegibilidade	50% no 1º ano de elegibilidade 20% no 2º ano de elegibilidade 100% no 3º ano de elegibilidade

¹ RP – 2000 Combined Healthy, específica por sexo, com projeção geracional pela escala AA a partir do ano base 2000.

² Tábua específica por sexo.

³ Para participantes na 2ª elegibilidade na data da avaliação, as probabilidades de aposentadoria utilizadas foram 70% e 100%.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos, poderia ser definida com base na expectativa de longo prazo do retorno de investimentos do plano, na data-base da avaliação atuarial. De acordo com a expectativa da Fundação Real Grandeza, a taxa de retorno real de longo prazo é de 5,75% a.a., reduzida em 0,25% desde a última avaliação atuarial.

Projeção do crescimento real de salário

A taxa de crescimento salarial deve ser baseada na política de recursos humanos de longo prazo dos patrocinadores do plano de benefícios de modo a refletir o aumento real médio de salário que as empresas estimam que um empregado tenha ao longo de toda a sua carreira.

As patrocinadoras optaram pela manutenção da taxa de crescimento salarial de 2,0% para Furnas e 2,5% para a Real Grandeza por considerar que essas taxas refletem a expectativa das empresas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira dos seus empregados. Para autopatrocinados, a taxa utilizada é de 0,0% a.a.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerão durante o período de 12 meses.

A adoção de um fator de 100% reflete a opção por se utilizar valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

As tábuas biométricas e demográficas são instrumentos que permitem medir as probabilidades de ocorrências de eventos, como morte, invalidez e desligamento de uma população em função da idade e do sexo.

Essas tábuas são selecionadas dentre um conjunto de tábuas geralmente aceitas no Brasil para a avaliação dos compromissos com benefícios de longo prazo.

A escolha da tábua de mortalidade que melhor se ajuste ao perfil dos participantes dos planos de benefícios tem sido um assunto amplamente discutido nos últimos anos pelas empresas. Atualmente não existem tábuas brasileiras que representem a mortalidade de participantes dos fundos de pensão no Brasil.

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e rotatividade da massa de participantes do Plano de Contribuição Definida, foram realizados estudos de aderência de hipóteses pela Towers Watson em 2011.

Os resultados desses estudos de aderência de hipóteses realizados indicaram aderência da tábua de mortalidade de inválidos para mulheres e para as demais tábuas o estudo foi inconclusivo.

Regime Financeiro e Métodos Atuariais Capitalização Individual – Agregado

Calculamos os benefícios de Aposentadoria por Invalidez, Pensão por Morte e o Benefício Mínimo pelo método de financiamento Agregado que tem a característica de não gerar déficit para o plano, ou seja, o valor do Passivo Atuarial será equivalente ao patrimônio acumulado limitado ao Valor Presente dos benefícios futuros. Este é considerado um método conservador por não possuir déficit atuarial e ter um custo normal agregado e considerado estável para os Participantes.

Capitalização Individual – Saldo de Contas

Os demais benefícios, ou seja, Aposentadoria Normal, Aposentadoria Antecipada, Pensão por Morte – Participante Vinculado, Pensão por Morte – Participante Assistido, Complementação de Pecúlio, Resgate e Benefício Diferido são determinados pelo Saldo de Contas.

Comentários sobre métodos atuariais

O método atuarial adotado tende a gerar custos nivelados e depende diretamente do patrimônio do plano. Dessa forma rentabilidades superiores à meta atuarial podem gerar custos mais baixos bem como a performance dos ativos inferior à esperada tende a aumentar o custo do plano.

III – Patrimônio Social

Com base no Balanço da Fundação Real Grandeza de 31 de dezembro de 2012, o Patrimônio Social é de R\$ 432.199.705,10.

De acordo com informações prestadas pela Fundação Real Grandeza para a manutenção de títulos marcados na curva, o plano de benefícios possui estudos que evidenciam a capacidade de atendimento das necessidades de liquidez em função dos direitos dos participantes, das obrigações do plano e do perfil do exigível atuarial do plano de benefícios, conforme determina Resolução nº 4/2002.

A Towers Watson não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do plano de benefícios ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pela Fundação Real Grandeza.

IV – Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano, das Provisões e dos Fundos em 31 de dezembro de 2012 é a seguinte:

	Valores em R\$
Patrimônio de Cobertura do Plano	418.064.036,82
Provisões Matemáticas	418.064.036,82
<i>Benefícios Concedidos</i>	6.969.504,11
Contribuição Definida	1.658.788,11
Saldo de Conta de Assistidos	1.658.788,11
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	5.310.716,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	1.791.626,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	3.519.090,00
<i>Benefícios a Conceder</i>	411.094.532,71
Contribuição Definida	394.513.038,84
Saldo de Contas – Parcela Patrocinador(es)	169.730.632,99
Saldo de Contas – Parcela Participantes	224.782.405,85
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	0,00

5 ● PARECERES ATUARIAIS

Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	0,00
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinador(es)	0,00
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de	
Capitalização não Programado	16.581.493,87
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	34.500.726,00
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinador(es)	(17.919.232,13)
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
<i>Provisão Matemática a Constituir</i>	0,00
Serviço Passado	0,00
Déficit Equacionado	0,00
Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
<i>Equilíbrio Técnico</i>	0,00
Resultados Realizados	0,00
Superávit Técnico Acumulado	0,00
Reserva de Contingência	0,00
Reserva Especial para Revisão de Plano	0,00
Déficit Técnico Acumulado	0,00
Resultados a Realizar	0,00
Fundos	14.135.668,28
Fundo Previdencial	0,00
Fundo Administrativo	12.868.108,84
Fundo de Investimento	1.267.559,44

V – Variação do Passivo Atuarial

O quadro a seguir apresenta um resumo do passivo atuarial encerrado em 31/12/2012 comparado com o passivo atuarial encerrado em 31/12/2011 projetado para 31/12/2012.

	Valores em R\$		Variação em %
	Exercício Encerrado	Exercício Anterior Atualizado	
Passivo Atuarial	418.064.036,82	418.064.036,82	0%
<i>Benefícios Concedidos</i>	<i>6.969.504,11</i>	<i>5.557.570,65</i>	<i>25%</i>
Contribuição Definida	1.658.788,11	1.658.788,11	0%
Benefício Definido	5.310.716,00	3.898.782,54	36%
<i>Benefícios a Conceder</i>	<i>411.094.532,71</i>	<i>412.506.466,17</i>	<i>0%</i>
Contribuição Definida	394.513.038,84	394.513.038,84	0%
Benefício Definido	16.581.493,87	17.993.427,33	-8%

Convém ressaltar que do Passivo Atuarial de R\$ 418.064.036,82, apenas 5,2% (R\$ 21.892.209,87) são atuarialmente determinados com base nas hipóteses e métodos anteriormente indicados, pois correspondem à parcela das provisões matemáticas de benefícios concedidos e à parcela das provisões matemáticas de benefícios a conceder relativa aos benefícios de risco e/ou benefício mínimo. Os 94,8% restantes (R\$ 396.171.826,95) são provenientes dos saldos de conta formados pelas

contribuições dos participantes e das patrocinadoras acrescidas do retorno dos investimentos, cujas informações são de inteira responsabilidade da Fundação Real Grandeza.

Tendo em vista a natureza desse plano, as hipóteses adotadas, a movimentação da massa de participantes e os saldos de conta informados pela Fundação Real Grandeza consideramos aceitáveis as variações ocorridas para as parcelas de benefícios definidos. O efeito isolado da redução da taxa real de juros correspondeu a um aumento no passivo atuarial de, aproximadamente, R\$ 700 mil.

VI – Plano de Custeio

Patrocinadoras

Segmento Benefício Definido:

De acordo com a Lei Complementar nº 108/2001 e o regulamento do plano, as patrocinadoras deverão efetuar, durante o ano de 2013, o desconto da contribuição específica de 0,67%, correspondente à parcela relativa aos benefícios de risco do plano.

Segmento Contribuição Definida:

No exercício de 2012, com base no cadastro de agosto/2012 informado pela Fundação Real Grandeza, observamos uma contribuição média de 7,36% do salário para aposentadoria programada, considerando contribuição regular das patrocinadoras.

A contribuição complementar, de 10,51% do valor da contribuição básica do participante, será descontada da contribuição da patrocinadora, representando 0,89% da Folha de Salários Reais de Contribuição. Esta contribuição é destinada ao financiamento das despesas administrativas do plano.

Participantes

As contribuições dos participantes deverão ser praticadas conforme previsto no Regulamento do plano e foram estimadas em 31/12/2012 em 8,48% da folha de salários.

Tendo em vista a natureza do plano, as taxas de contribuição apresentadas neste Parecer são estimativas, podendo, portanto, deixar de coincidir com as taxas efetivamente praticadas.

Autopatrocinaados

Os autopatrocinados deverão efetuar além das suas contribuições básicas, as contribuições regulares e as contribuições específicas que seriam feitas pela patrocinadora e as contribuições para despesas administrativas.

Benefícios Proporcionais Diferidos

Os participantes que optaram pelo Benefício Proporcional Diferido devem arcar com as despesas administrativas do plano.

Resumo comparativo do plano de custeio

Apresentamos a seguir quadro comparativo dos percentuais indicados para 2012 com os que deverão ser praticados em 2013.

Tendo em vista a natureza do plano, apresentamos a seguir apenas as taxas de contribuição definidas atuarialmente.

Taxas de contribuição em % da folha de participação	Novo plano de custeio (a vigorar a partir de 1/4/2013)	Plano de custeio anterior
Patrocinadores		
Normal	0,67%	0,29%
Serviço Passado	0,00%	0,00%
Déficit Equacionado	0,00%	0,00%
Custeio Administrativo	0,89%	0,82%
Contribuição Total dos Patrocinadores	1,56%	1,11%
Participantes		
Normal	0,00%	0,00%
Serviço Passado	0,00%	0,00%
Déficit Equacionado	0,00%	0,00%
Custeio Administrativo	0,00%	0,00%
Contribuição Total dos Participantes	0,00%	0,00%

VII – Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Contribuição Definida da Fundação Real Grandeza, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Towers Watson Consultoria Ltda.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2013

Sátyro Teixeira

MIBA nº 1158

Viviam Microni Macedo Alves

MIBA nº 1982

5.3 Plano de Assistência à Saúde – Plames

Aos Membros dos Órgãos de Gestão Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social Rio de Janeiro – RJ

Para a obtenção dos resultados que compuseram a Avaliação Atuarial de 2012 do Plames – Plano de Assistência à Saúde, tomamos por base a Metodologia Atuarial constante na Nota Técnica registrada junto aos órgãos governamentais competentes e informações fornecidas pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social no que concerne a dados cadastrais e movimentações de utilizações do Plames, os quais foram analisadas pela sua consistência, sendo consideradas suficientes e completas.

Os Planos serão custeados por contribuições mensais de seus respectivos beneficiários, na modalidade de pré-pagamento, conforme os valores apresentados no Plano Anual de Custeio que apresenta a necessidade de um reajuste médio de 29,84% (vinte e nove inteiros e oitenta e quatro centésimos por cento) sobre as mensalidades adotadas em 2012, aplicado de maneira não linear de modo a reduzir a defasagem entre custo e custeio dos Planos Básico e Especial (Assistidos e Agregados) e Executivo Assistidos. Para a determinação deste percentual, foi considerado um prazo de 4 (quatro) anos de duração estimada do FESP – Fundo Especial do Plames. Esses valores deverão ser reavaliados atuarialmente com uma periodicidade não superior a 12 (doze) meses, ou sempre que fatores externos assim o determinem.

Em reunião de 18/02/2013, o Conselho Deliberativo da Fundação Real Grandeza optou pela utilização do prazo estimado de duração do FESP de 3 (três) anos, considerando uma rentabilidade esperada dos Ativos Financeiros do PLAMES de 10% (dez por cento) ao ano. Estas alterações resultaram na necessidade de um reajuste linear médio de 24,70% (vinte e quatro inteiros e setenta centésimos por cento) sobre as mensalidades adotadas em 2012 a ser aplicado da seguinte maneira: 28,66% (vinte e oito inteiros e sessenta e seis centésimos por cento) para os Planos Básico e Especial (Assistidos e Agregados) e 22,57% (vinte e dois inteiros e cinquenta e sete centésimos por cento) para os Planos Executivo e Executivo Plus (Ativos, Assistidos e Agregados).

Alertamos para a defasagem existente entre custo e custeio (mensalidades) nos Planos Básico e Especial (Assistidos e Agregados) uma vez que o déficit destes planos poderá se agravar ao longo do tempo pelo aumento da sinistralidade e pelo aumento do número de beneficiários, podendo afetar o equilíbrio de custeio do Plames como um todo, exigindo medidas corretivas, dentre elas, reajustes superiores ao aumento de custos que vierem a ser verificados nestes Planos.

Em consonância com o regulamento do Plames, o Plano Anual de Custeio, vigente para o período de abril de 2013 a março de 2014, contempla as contribuições mensais dos beneficiários para a cobertura dos custos de Assistência à Saúde e para o Fundo de Grandes Riscos, classificadas por faixa etária, categoria e modalidade de plano. A receita média mensal esperada, oriunda da aplicação do Plano de Custeio proposto, será de R\$ 10.505.707,76 (dez milhões, quinhentos e cinco mil, setecentos e sete reais e setenta e seis centavos).

Para o custeio da parcela em pré-pagamento do Plames, estimamos que será necessária uma receita média mensal de R\$ 12.199.822,07 (doze milhões, cento

e noventa e nove mil, oitocentos e vinte e dois reais e sete centavos). Portanto, estimamos um desembolso médio mensal de custeio, a ser suportado pelo FESP – Fundo Especial do Plames, de R\$ 1.694.114,31 (um milhão, seiscentos e noventa e quatro mil, cento e quatorze reais e trinta e um centavos) para equilibrar o custeio dos Planos. De acordo com as hipóteses de longo prazo formuladas, estimamos que o saldo do FESP, em 31/12/2012, de R\$ 59.303.992,22 (cinquenta e nove milhões, trezentos e três mil, novecentos e noventa e dois reais e vinte e dois centavos) seja suficiente para custear parcialmente o Plames por 3 (três) anos.

Identificamos que a defasagem entre receitas e despesas do Plano de Custeio proposto para abril/2013 a março/2014 é de 13,89% (treze inteiros e oitenta e nove centésimos por cento), o que poderá ensejar, para 2014, um reajuste específico para a recomposição do FESP, a ser adicionado aos percentuais de reajuste de sinistralidade de cada um dos Planos. Em função da resposta da Fundação ao Relatório de Fiscalização – SPC nº. 006/2007/ESRJ, sugerimos que o horizonte temporal de duração do FESP de 4 (quatro) anos seja mantido a cada reavaliação atuarial do Plano. A sistemática de coparticipação nos serviços utilizados, a regra de reajuste das mensalidades em função da sinistralidade e do incremento dos custos assistenciais e operacionais também deverão ser mantidas.

Os Recursos Próprios Mínimos, suficiente para o cumprimento das regras de Patrimônio Mínimo Ajustado e Margem de Solvência estabelecidos, pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, conforme Resolução Normativa – RN nº. 209/2009 e alterações posteriores, correspondem, em dezembro/2012, ao valor de R\$ 33.794.530,85 (trinta e três milhões, setecentos e noventa e quatro mil, quinhentos e trinta reais e oitenta e cinco centavos). O Patrimônio Líquido/Social da Fundação deverá, a qualquer tempo, apresentar um valor igual ou superior ao resultado obtido pelas regras constantes na legislação supra citada. Considerando que, em dezembro/2012, os valores contabilizados no Fundo de Assistência Médica, no Fundo de Grandes Riscos e na Reserva de Contingência perfaziam, respectivamente, R\$ 11.387.354,64 (onze milhões, trezentos e oitenta e sete mil, trezentos e cinquenta e quatro reais e sessenta e quatro centavos), R\$ 16.141.052,37 (dezesseis milhões, cento e quarenta e um mil, cinquenta e dois reais e trinta e sete centavos) e R\$ 28.031.870,51 (vinte e oito milhões, trinta e um mil, oitocentos e setenta reais e cinquenta e um centavos), totalizando R\$ 55.560.277,52 (cinquenta e cinco milhões, quinhentos e sessenta mil, duzentos e setenta e sete reais e cinquenta e dois centavos), entendemos que esta regra de patrimônio mínimo estabelecida pela ANS está plenamente satisfeita. Eventuais diferenças, se verificadas em função da atualização mensal destes valores, deverão ser ajustadas no Fundo de Assistência Médica.

A Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA, estimada atuarialmente para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorridos e que não tenham sido registrados contabilmente pela Operadora, foi contabilizada, com base em dezembro/2012, em R\$ 11.892.387,14 (onze milhões, oitocentos e noventa e dois mil, trezentos e oitenta e sete reais e quatorze centavos) atendendo integralmente o disposto na Resolução Normativa – RN nº. 209/2009. A Provisão de Eventos / Sinistros a Liquidar – PSL, foi contabilizada em R\$ 1.317.487,82 (um milhão, trezentos e dezessete mil, quatrocentos e oitenta e sete reais e oitenta e dois centavos), com base em dezembro/2012. Conforme critérios estabelecidos na Resolução Normativa supra citada, a Operadora deverá constituir a Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) e a Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar, integral e mensalmente, atualizando o valor

calculado da referida provisão de acordo com as regras vigentes. A contabilização destas provisões deverão obedecer as Instruções Normativas específicas da DIOPE/ANS. Para a vinculação dos Ativos Garantidores das Reservas Técnicas, a Fundação Real Grandeza deverá observar as regras contidas na Resolução Normativa – RN nº 159/2007 e alterações posteriores emanadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

O Fundo de Grandes Riscos, destinado a cobrir os valores dos eventos que se situarem entre R\$ 100.000,00 (cem mil reais) e R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) será custeado por contribuições mensais dos beneficiários, proporcionais à respectiva contribuição ao Fundo Assistencial. A contribuição mensal média per capita calculada para esse fundo é de R\$ 5,40 (cinco reais e quarenta centavos), valor este que deverá ser reavaliado anualmente em função do nível de sinistralidade que vier a ser verificado.

Em função do parágrafo único do Art. 15 da Lei nº 9.656/98 e do Art. 15 da Lei 10.741/03 (Estatuto do Idoso) que proíbem a variação das contraprestações pecuniárias para consumidores com 60 (sessenta) anos ou mais de idade, se já participaram do mesmo plano, ou sucessor, há mais de 10 (anos); do Art. 2º da Resolução Normativa RN nº 63 determina a adoção de 10 faixas etárias; dos incisos I e II do Art. 3º da mesma resolução determinam que o valor fixado para a última faixa etária não poderá ser superior a 6 (seis) vezes o valor da primeira faixa etária e que a variação acumulada entre a sétima e a décima faixa etária não poderá ser superior à variação acumulada entre a primeira e a sétima faixa, efetuamos ajustes nos valores das mensalidades com o objetivo de redistribuir os custos entre as faixas etárias para adequação à legislação supra citada.

Os Patrocinadores disponibilizarão sua estrutura administrativa, técnica e rede credenciada ou referenciada, assumindo, dessa forma, o custeio das despesas com administração do plano.

Em conformidade com a Instrução Normativa nº 08, de 30/12/2002 e a Resolução Normativa RN nº 63, de 22/12/2003, que alterou a Resolução RDC nº 28, e a fim de que o resultado final reflita, com exatidão, no preço do produto calculado atuarialmente, foi efetuado ajuste nos valores totais das despesas assistenciais, os quais foram incorporados, para fins de demonstração, na coluna “S” do anexo II – B NTRP, conforme Instrução Normativa supra citada.

Por fim, salientamos que os resultados da Avaliação Atuarial são extremamente sensíveis às variações nas bases técnicas, premissas e hipóteses utilizadas para os cálculos e que, modificações futuras destes fatores, bem como majorações nos custos ou aumento da utilização dos serviços médicos, hospitalares, medicamentos e materiais cobertos pelos Planos, alteração no Rol de Procedimentos da ANS e adesões e exclusões de Beneficiários, poderão implicar em variações substanciais nos resultados atuariais apresentados.

Curitiba, 25 de fevereiro de 2012.

ACTUARIAL – Assessoria e Consultoria Atuarial

Luiz Fernando Vendramini
Atuário – Miba 1307



DIRETORIA EXECUTIVA

Aristides Leite França
Diretor-Presidente

Eduardo Henrique Garcia
Diretor de Investimentos

Wilson Neves dos Santos
Diretor de Administração e Finanças

Roberto de Carvalho Panisset
Diretor de Segurança

Tania Vera da S. Araujo Vicente
Diretora-Ouvidora

CONSELHO DELIBERATIVO

Membros Efetivos

Victor Albano da Silva Esteves - Presidente
Luiz Carlos Campbell
Edson Franco Belga de Medeiros
Geovah U. A. Machado
Horácio de Oliveira
Luiz Roberto Bezerra
Attila de Castro Filho (até 30/07/2012)

Membros Suplentes

Roberto Mendonça Mansur
Celso Antônio Guimarães
Henrique Pimentel Trigueiro
Pedro de Oliveira Trotta
Luiz Carlos Abranches

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Miguel Nunes do Nascimento Filho -Presidente (a partir de 26/03/2012)
Adilson dos Santos Carreira (a partir de 26/03/2012)
José Henrique da Costa
José Luiz Oliveira Aguiar
Júlio Souza Reis (até 26/03/2012)
Nelson Bonifácio Pereira (até 26/03/2012)

Membros Suplentes

Carlos Henrique R. V. de Carvalho (a partir de 26/03/2012)
Agildo da Silva Meireles (a partir de 26/03/2012)
José Renato Costa de Oliveira
Milton Ronaldo Uryn
Luiz Alves do Prado (até 26/03/2012)
Willy Corrêa Ramos (até 26/03/2012)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Luciano Frucht (Gerente)
Margaret Yparraguirre
Valéria Paim
Daniela Valle

Revisão e acompanhamento

ASSESSORIA DE CONTROLADORIA E PLANEJAMENTO

Abilio Santos Ferreira Filho (Gerente)
Gabriel Duarte Teixeira
Giselle Rodrigues de Souza
Wladimir Gomes dos Santos

Relatório Anual 2012

Produção

Link Comunicação Integrada Ltda.



RS REAL GRANDEZA
Fundação de Previdência e Assistência Social